



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – CEPI ANDORINHA**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**Samambaia 2024**

## SUMÁRIO

<b>I. APRESENTAÇÃO</b> .....	4
1.1 Processo de construção.....	4
1.2 Dados de identificação da unidade escolar .....	5
1.3 Sujeitos participantes.....	5
1.4 Instrumentos/Procedimentos .....	6
<b>II. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	7
2.1 Descrição Histórica.....	8
2.2 Caracterização física .....	9
<b>III. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR</b> .....	9
3.1 Características social, econômica e cultural da comunidade.....	10
<b>IV. FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	15
4.1 Função social .....	15
<b>V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	16
5.1 Missão da unidade escolar .....	16
<b>VI. PRINCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b> .....	16
6.1 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.....	19
6.2 Princípios Epistemológico .....	20
<b>VII. METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	21
7.1 Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado .....	21
<b>VIII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b> .....	22
8.1 Objetivo Geral.....	22
8.2 Objetivo específicos .....	22
<b>IX. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	24
9.1 Apresentação das concepções teórico-metodológicas utilizadas em acordo com os documentos oficiais da SEEDF, com foco no Currículo em movimento para a Educação Infantil .....	24
9.2 Teorias Críticas e Pós-críticas.....	26
Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural .....	26
<b>X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO</b> .....	29
10.1 Interdisciplinaridade.....	37
10.2 Temas transversais.....	38
<b>XI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	42
11.1 Organização.....	42
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	43

11.3	Relação escola-Comunidade.....	45
11.4	Metodologias de ensino adotadas .....	46
11.5	Relação Teoria e Prática.....	48
<b>XII.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS</b>	
	<b>DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>49</b>
12.1	Plenarinha .....	49
12.2	Alimentação Saudável.....	51
12.3	Brincar.....	55
12.4	Circuito de ciências .....	60
<b>XIII.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>XIV.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPDESENVOLVIDOS NA</b>	
	<b>INSTITUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃO DO</b>	
	<b>GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL .....</b>	<b>66</b>
<b>XV.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE</b>	
	<b>ESCOLAR.....</b>	<b>67</b>
15.1	Avaliação para as aprendizagens.....	69
15.2	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	70
15.3	Avaliação Institucional da Unidade Escolar .....	72
15.4	Conselho de classe.....	74
<b>XVI.</b>	<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>75</b>
16.1	Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	75
16.2	Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	75
16.3	Valorização e formação continuada dos profissionais de educação .....	76
<b>XVII.</b>	<b>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>77</b>
17.1	Redução do abandono e evasão escolar.....	77
17.2	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	78
17.3	Qualificação da transição.....	80
<b>XVIII.</b>	<b>PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>84</b>
<b>XIX.</b>	<b>PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	
	<b>DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>90</b>
19.1	Avaliação coletiva .....	92
19.2	Periodicidade.....	92
19.3	Procedimentos/Instrumentos .....	92
19.4	Registros .....	92
<b>XX</b>	<b>ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS .....</b>	<b>93</b>
20.1	Referências .....	93

## I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico respaldado pela Legislação Educacional em vigor exerce um conjunto de esforços e toda comunidade escolar, no sentido de consubstancializar uma educação democrática de qualidade, rompendo as barreiras historicamente construídas e as limitações existentes para o exercício da cidadania. Reflete os elementos os questionamentos sobre os objetivos da educação, norteando de todas as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias. Explicitando de forma clara as propriedades e os resultados desejados.

Sua construção resgata crenças, valores, conhecimentos da realidade escolar, definindo caminhos a serem percorridos por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Construindo-se um compromisso político pedagógico no contexto histórico-social, assumido por todos os envolvidos.

### 1.1 Processo de construção

Nesse processo foram realizadas reuniões, orientações com todos os membros envolvidos na comunidade escolar, sempre lembrando a importância dos princípios familiares para a criança, o trabalho em parceria com a família facilita a integração da criança em vivência escolar. Fortalecendo o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, estimulando sempre os aspectos: cognitivo, emocional, social das crianças.

Foram feitas leituras de documentos norteadores (apostilas, Currículo em Movimento da Educação Básica, Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Guia Alimentar), analisando sugestões coletivas, documentos, etc., com objetivo de buscar uma boa fundamentação teórica para embasar a presente proposta e na visão ao pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

O referido projeto se constitui por diferentes momentos:

- Referencial teórico que fundamenta a proposta;
- Levantamento da realidade escolar;
- Linhas de ações e avaliação do projeto.

## 1.2 Dados de identificação da unidade escolar

<b>Nome da escola</b>	Centro de Educação de Primeira Infância Andorinha	
<b>Endereço e localização</b>	QN 827 Conj. 07 lote 01 – Samambaia Norte – DF	
<b>INEP</b>	53016246	
<b>Processo</b>	00080-00015229/2023-55	
<b>Instrumento de parceria</b>	043/2023	
<b>Vigência</b>	09/02/2023 A 09/02/2028	
<b>Telefone /Email</b>	61 – 35754363 / ims.andorinha@gmail.com	
<b>CNPJ</b>	04.917.891/0003-68	
<b>Data de inauguração</b>	23 de setembro de 2014	
<b>Turno de atendimento</b>	Integral	
<b>Ensino Ofertado</b>	Educação Infantil	
<b>Etapa de ensino</b>	<b>Creche</b> Berçário I e II - 0 a 1 ano Maternal I – 2 anos e Maternal II – 3 anos	Etapa de ensino
<b>Entidade Mantenedora</b>	Instituto Magia dos Sonhos	
<b>Presidente</b>	Débora Soares dos Reis	
<b>Instagram:</b>	<a href="http://www.instagram.com/ims.cepiandorinha/">www.instagram.com/ims.cepiandorinha/</a>	

## 1.3 Sujeitos participantes

<b>REPRESENTANTE</b>	<b>NOME</b>
Diretora Pedagógica	Sérvula Reis P. Prego
Coordenadora Pedagógica	Maria Aparecida da Costa Barbosa
Secretário Escolar	Michele Evangelista Pereira

A elaboração da Proposta Pedagógica foi realizada através de rodas de conversa e estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, e a equipe gestora, bem como a comunidade escolar, com o objetivo de saber a real necessidade e desenvolvimento das crianças. Inclui-se nesse documento

projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo. A busca por uma excelência no fazer diário, concretizou a elaboração e a vivência do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, refletindo o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar.

Os objetivos e metas traçadas neste Projeto Político Pedagógico surgiram após aplicação e análise de instrumento que avaliou os indicadores de qualidade e a organização do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro do CEPI Andorinha. Os resultados e reflexões coletivas com a comunidade escolar, com vista a uma educação que possibilite aos alunos a vivência da cidadania plena, do respeito às diversidades e a garantia de inserção no contexto sócio cultural e econômico dos pais é que fizeram a diferença na elaboração desse documento. O Projeto Político Pedagógico vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e ter como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

#### **1.4 Instrumentos/Procedimentos**

O Programa Ensino na educação infantil foi implementado pela Secretaria da Educação, desde então, vem passando por um processo de expansão constante. O atendimento parte da concepção da educação integral, baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento da pessoa ocorre como um todo, ou seja, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socio emocionais e culturais.

Desse modo, o CEPI Andorinha planeja suas ações em promover a formação de sujeitos autônomos, solidários, competentes nas dimensões pessoal, social e profissional. Para alcançar tais objetivos, a educação infantil proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada, tendo como eixo central o desenvolvimento do projeto de vida das crianças.

O atendimento Integral utiliza um Modelo Pedagógico articulado a um Modelo de Gestão que permite o planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações pedagógicas por todos os profissionais envolvidos, tendo como referência os valores, princípios e premissas do ser.

A aplicação do modelo de gestão oferece às escolas suporte à reflexão sobre

seus indicadores e metas, pois parte do pressuposto de uma gestão escolar democrática e voltada aos resultados das aprendizagens dos(as) estudantes. Alguns passos devem contar com a participação e responsabilização de toda a comunidade escolar, tornando o trabalho pedagógico desenvolvido no CEPI mais eficaz e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas. Para o monitoramento dessas práticas, o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral dispõe dos instrumentos de gestão que são as ferramentas que possibilitam o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas e fornecem os dados para a formulação dos planos de formação continuada para toda a equipe escolar.

São eles: Plano de Ação, Programa de Ação, Guias de Aprendizagem, Agenda da Escola, Agenda Individual e Procedimento Passo a Passo. Cada ação para a construção do PPP é estruturada em passos baseados na documentação da SEEDF, seguem os procedimentos e instrumentos:

- Definir quem, quando e como as atividades serão realizadas em determinado período;
- Definir que ações serão executadas;
- Definir os indicadores para o acompanhamento das ações;
- Definir ações complementares que deverão ser desenvolvidas durante o processo de acompanhamento
- Implementar as ações planejadas, conforme definido durante os alinhamentos definidos no PPP.
- Apontar pontos de atenção para a implementação do PPP;
- Replicar boas práticas. Os PPP servem como apoio para o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas na escola, em determinado período, garantindo que seja possível identificar os pontos de atenção e as necessidades formativas da equipe escolar.

## **PERIODICIDADE**

Cronograma: Anual

## **II. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

O Instituto Magia dos Sonhos – IMS entidade de cunho assistencial e educacional. Em 2002, o Sr. Jair Ferreira dos Reis e sua esposa Cristiane Soares



dosReis, iniciaram um projeto social que atendia 50 (cinquenta) crianças com atividades pedagógicas, esforço escolar, atividades recreativas e aula de informática para crianças de 02 a 15 anos. O projeto começou a ser executado, no início de fevereiro de 2002, após uma série de estudos e pesquisas referentes as crianças que necessitavam de atendimento especializado e que estavam sem esse atendimento. Sendo assim, o instituto surgiu em atendimento às estas necessidades, a princípio, com objetivo de oferecer suporte a educação, cuidados e estímulo ao desenvolvimento humano, atendendo a famílias de baixa renda.

## **2.1 Descrição Histórica**

No Distrito Federal, para garantir a oferta da Educação Infantil por meio de convênio, o GDF/SEDF repassa recursos financeiros, para o atendimento educacional às crianças na primeira etapa da Educação Básica, às instituições sem fins lucrativos que possuem prédio próprio e/ou para gestão em prédio público – CEPI, desde que as instituições atendam aos critérios estabelecidos pela SEEDF e as legislações em vigor. Tal estratégia pressupõe que as duas partes, poder público e instituição parceiras, possuem interesses comuns – atendimento educacional à criança – e prestem mútua colaboração para atingir seus objetivos. A atuação do poder público não deve se limitar ao repasse de recursos, mas envolver permanente orientação, supervisão, formação continuada, assessoria técnica e pedagógica. Ações como essas expressam o real compromisso do poder público com a qualidade do atendimento e tem sido realizada por meio da extensão a estas instituições de todas as orientações pedagógicas: Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF; Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem; Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica.

O objeto deste convênio é a ação conjunta entre o Governo do Distrito Federal por meio da SEDF - e o IMS Instituto Magia dos Sonhos entidade sem fins lucrativos, em consonância com a legislação vigente, nacional e local, para o atendimento a Educação Infantil

O CEPI Andorinha, localiza-se na QN 827 Conj. 07 lote 01 na zona urbana da cidade administrativa de Samambaia - Brasília-DF, em uma área bastante arborizada, foi fundado em 23 de setembro de 2014, está sendo mantida pelo Governo do Distrito Federal - GDF, através do Termo de Colaboração entre



Entidades Públicas e Privadas Sem fins lucrativos. O CEPI vem sendo representado pelo Instituto Magia dos Sonhos, de natureza beneficente, de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter assistencial.

O Instituto Magia dos Sonhos, através do Convênio, propõe assegurar o respeito à condição peculiar da criança como pessoa em pleno desenvolvimento, sendo cognitivo, linguístico, social e emocional, estético, sensorial, física e moral além de promover a estimulação psicossocial e por meio de atividades periódicas buscar aprimorar e fortalecer os vínculos relacionais e comunitários junto às famílias. Com atendimento às crianças de família em situação de risco social, nutricional e baixa renda, dando a elas oportunidade de educação e cuidados pedagógicos.

## 2.2 Caracterização física

O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais para o processo educativo, pois, são poderosos auxiliares na aprendizagem. Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento, uma vez que são meio que auxilia a ação das crianças. Instalada, em uma área de 1,2 mil metros quadrados, possuindo: área verde, solários, parquinho de areia, anfiteatro.

### III. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

#### a) Bloco administrativo

Descrição	Quantidade
Diretoria	01
Secretaria/ Sala coordenação pedagógica	01
Recepção	01
Hall	01
Almoxarifado	01
Instalações sanitárias p/ funcionários	02

#### b) Área de recursos humanos

Descrição	Quantidade
Salas para o desenvolvimento das atividades	09
Solários	08
Brinquedoteca	01
Pátio coberto / refeitório	01

Anfiteatro	01
Área livre gramada	01
Sala rack servidor, Cia de Telefone e Cia Elétrica	03
Estacionamento	01
Instalações sanitárias p/ educandos	02
Instalações sanitárias adequadas p/ PNE	02

c) Bloco de serviços

Descrição	Quantidade
Cozinha	01
Copa	01
Lactário	01
Depósito de alimentos não perecíveis	01
Depósito de alimentos perecíveis	01
Depósito p/ material de limpeza	01
Lavanderia	01
Área de serviços externa	01
Instalações sanitárias / vestiários p/ os funcionários	02

**DADOS DO PROJETO:**

ÁREA COBERTA:  
1.323,58 m<sup>2</sup>

MEDIDAS MÍNIMAS DO TERRENO:  
40 m x 70 m – 2.800 m<sup>2</sup>

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:  
112 ALUNOS – TURNO INTEGRAL  
224 ALUNOS - DOIS TURNOS

**PROGRAMA ARQUITETÔNICO:**

- BLOCO ADMINISTRATIVO
- BLOCO DE SERVIÇOS
- 2 BLOCOS PEDAGÓGICOS:
- 2 BERÇÁRIOS
- 6 SALAS DE ATIVIDADES
- SALA MUTIUSO
- PÁTIO COBERTO/REFEITÓRIO
- PÁTIO DESCOBERTO/PARQUINHO



PLANTA BAIXA

### 3.1 Características social, econômica e cultural da comunidade

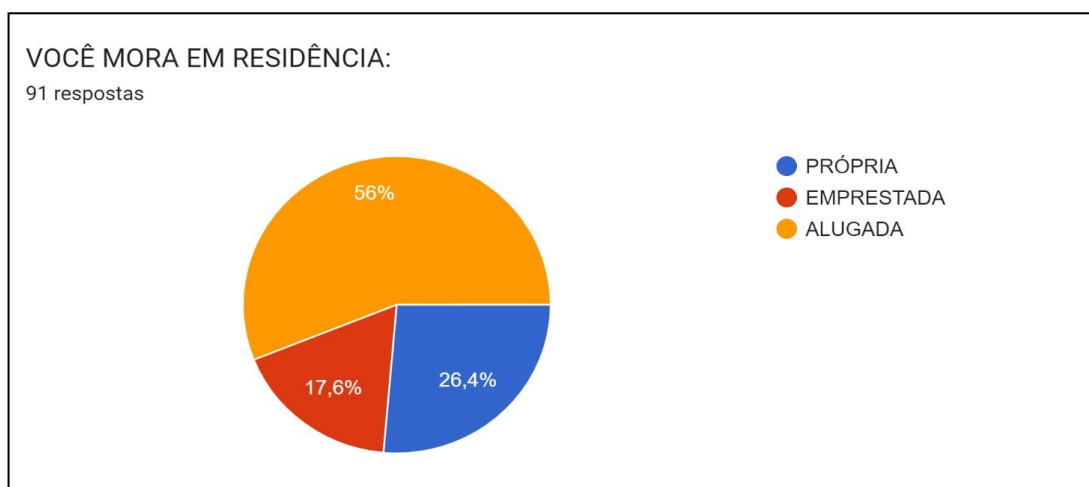
O CEPI atende um total de 194 crianças de 04 meses a 04 anos de idade em período integral, filhos de comunidade carente. Prioriza-se um atendimento às

crianças de família de baixa renda cujas mães e/ou responsáveis necessitam estar liberados para desenvolver outras atividades com intuito de complementar a renda familiar, e também àquelas que convivem em áreas de vulnerabilidade. Esse fator familiar constatado na comunidade escolar tem como pontos principais: o desemprego, a baixa renda, pais separados, violência doméstica, drogas, etc, (análise escolar). Perante tudo isso, o CEPI tornou-se um espaço indispensável para essas pequenas crianças.

As crianças são seres ativos, sujeitos de cultura e de direitos a brincadeira, o movimento, os desenhos são meios em que elas se expressam e fazem suas leituras demundo. Assim a aprendizagem da educação infantil apoia-se nas aprendizagens de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

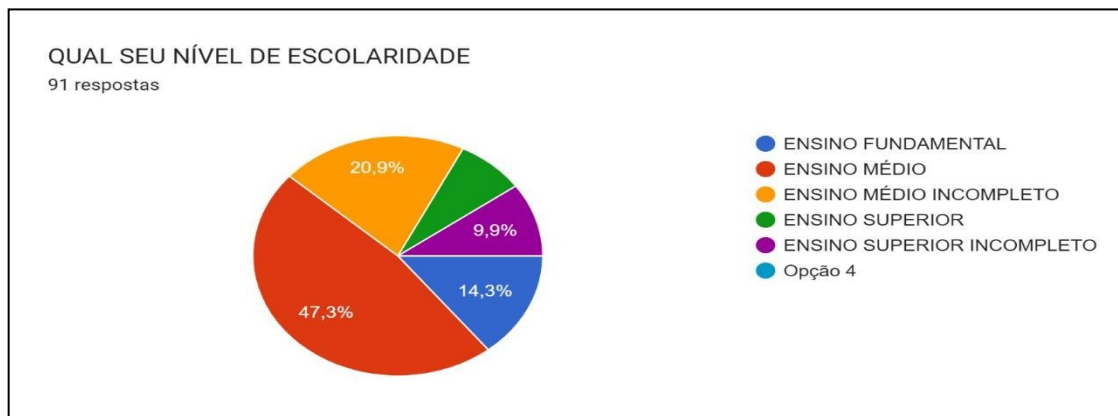
No âmbito socioeconômico e cultural foi perguntado sobre sua moradia, escolaridade, estado civil entre outros. Dentro desse quadro, está o CEPI, que para uns torna-se a única forma de escapar desse ambiente e, para outros, uma atividade de rotina vinculada as finalidades que levam a direção, coordenação, docentes e equipe à tarefa diária de oferecer-lhes as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social.

Os dados referentes à pesquisa, após a tabulação, chegaram-se aos seguintes resultados:

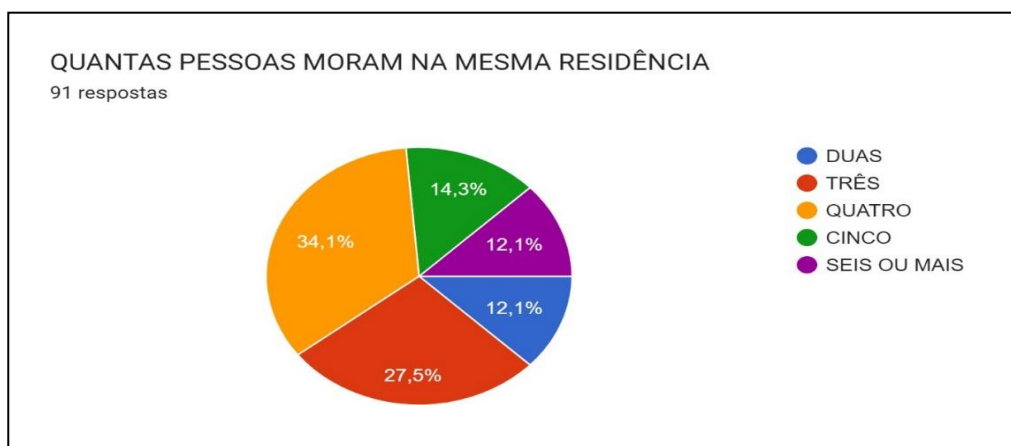


Quanto ao nível de escolaridade 14,3% possui o ensino fundamental, 47,3% o ensino médio, 0% o ensino superior e 9,9% ensino médio incompleto.

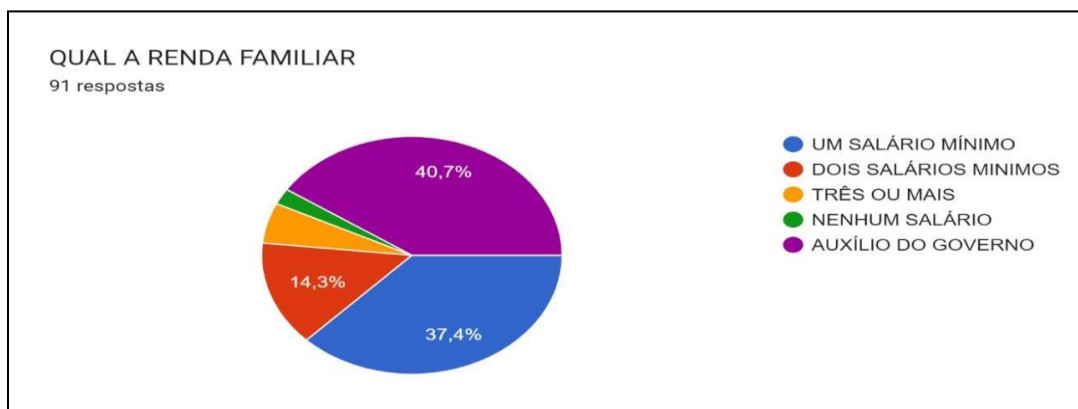
56% das famílias residem em casa alugada e 17% em casa emprestada. São considerados adequados para moradia os domicílios que têm, ao mesmo tempo, abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório, com dados no questionário, 26% vivem em casa própria.



Outro problema ressaltado pela pesquisa é a defasagem escolar. Entre todas as famílias em estado de pobreza crítica há, pelo menos, um jovem entre 15 e 17 anos que está atrasado nos estudos. A principal hipótese do motivo dessa dificuldade é que esses jovens costumam ser fundamentais para a renda familiar. Eles acabam deixando os estudos para trabalhar e, assim, ajudar nas despesas. No tocando do atendimento a Educação Especial, destaca-se os seguintes dados. Atendemos 03 crianças em processo de investigação e 04 crianças diagnosticadas.



Segundo a demonstração gráfica cerca de 34,1% das famílias moram com quatro pessoas, sendo essa uma característica marcante da comunidade.



O Resultado apresentado no gráfico demonstrou que 40% das famílias atendidas da instituição que foram entrevistadas recebem algum auxílio do governo, 14,3% ganham acima de um salário-mínimo e um baixo quantitativo não recebem nenhum salário, sendo que 37,4 recebem um salário mínimo. Foi verificado também através do gráfico que uma pequena parcela da comunidade recebe três ou mais salários.

## DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos administrados pelo Instituto Magia dos Sonhos são oriundos de 100% do convênio firmado entre a entidade e a SEDF. São destinados à alimentação, uniformes, itens de cama mesa e banho, higiene pessoal, limpeza, recursos humanos, materiais didáticos pedagógicos e escritório, utensílios de cozinha e outros materiais para utilização na instituição, a equipe define o que é prioridade para que seja adquirido respeitando os itens autorizados pelo Plano de Trabalho firmando com a SEEDF.

## MODULAÇÃO DAS TURMAS - 2024

As crianças são enturmadas de acordo com a idade:

SALAS	ETAPA	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS	PROFESSOR P/TURMA	MONITOR P/TURMA
01	BERÇARIO I	0 meses ou a completar até 31/03.	15	01	02
02	BERÇARIO II	1 ano completo ou a completar até 31/03.	16	01	02
03	BERÇARIO II	1 ano completo ou a completar até 31/03.	17	01	02
04	MATERNAL I	2 anos completos ou a completar até 31/03.	24	01	02

05	MATERNAL II	3 anos completos ou a completar até 31/03.	24	01	01
06	MATERNAL II	3 anos completos ou a completar até 31/03.	24	01	01
07	1º PERÍODO	4 anos completo ou a completar até 31/03.	30	01	01
08	1º PERÍODO	4 anos completo ou a completar até 31/03.	30	01	01
09*	MATERNAL I	3 anos completos ou a completar até 31/03.	14	01	02
<b>TOTAL</b>			<b>194</b>	<b>9</b>	<b>14</b>

*A instituição conta ainda com 01 Monitor Volante e 01 Menor aprendiz.*

### **QUADRO PROFISSIONAL**

Os colaboradores são contratados segundo profissão e qualificação exigida nas Diretrizes Pedagógicas e de acordo com as normas de consolidação das Leis do trabalho (CLT), através do Termo de Colaboração, pelo Instituto Magia dos Sonhos, CNPJ N° 04.917.891/0001-04, situada na Q. 21 CONJUNTO F LOTE 17A ARAPONGA - Planaltina-DF, são:

Quant.	Cargo	Horas
01	Diretora pedagógica	40h/s
01	Coordenadora pedagógica	40h/s
09	Professores	40h/s
13	Monitores	40h/s
01	Menor Aprendiz	20h/s
01	Secretária escolar	40h/s
01	Nutricionista	30h/s
03	Cozinheira	40h/s
03	Limpeza	40h/s
02	Porteiros	12/36
02	Vigias	12/36

## IV. FUNÇÃO SOCIAL

### 4.1 Função social

O CEPI Andorinha tem a função social de cuidar e educar, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão à busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.

Através desse processo, o educando conquista sua emancipação, a partir da construção da sua identidade e da sua autoestima, tornando-se sujeito de sua história e produtor de cultura. De acordo com o Currículo em Movimento:

*“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas CENTRO EDUCACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA ALGODÃO DO CERRADO 15 também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).*



Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico- crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não- neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

## **V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **5.1 Missão da unidade escolar**

Têm por finalidade oferecer ensino gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- O desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais, afetivos e religiosos.
- Proporcionar condições para que os bebês e crianças desenvolvam suas potencialidades.
- O aprimoramento educandos como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.
- Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.

## **VI. PRINCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Os princípios que norteiam a prática desta instituição educativa são proporcionados às crianças, através de experiências pedagógicas, durante o período letivo e estão contemplados no currículo escolar.

Com essa necessidade de significação, cresce muito a responsabilidade do professor, que deve trabalhar como facilitador mediador não só quanto aos campos de experiências para a construção do conhecimento, mas quanto aos fundamentos cognitivos, epistemológicos, sócios e afetivos dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com o avanço das abordagens dos processos de ensino e de aprendizagem, dados comprovam que a afetividade, as relações interpessoais, o fazer, ao dar significado, o interdisciplinar, o contextualizar, em torno de objetivos comuns favorecem grandemente as aprendizagens.

Neste sentido o educador da Educação Infantil encarrega-se de uma função essencial neste processo formativo do indivíduo, não só por ser o ponto inicial da vida escolar da criança, mas também por exercer grande preponderância no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral das mesmas.

Para orientar as unidades de Educação Infantil a planejar seu cotidiano, as Diretrizes apontam um conjunto de princípios defendidos pelos diversos segmentos ouvidos no processo de sua elaboração e que devem orientar o trabalho nas instituições de Educação Infantil. Dada sua importância na consolidação de práticas pedagógicas que atendam aos objetivos gerais da área, eles serão aqui apresentados em detalhes. São eles:

- **Éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Políticos:** garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- **Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possam compreender e influenciar seu ambiente. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da sua autonomia.

### **Princípios de Gestão democrática segundo Carlos Mota**

A gestão democrática está definida no art. 3º, inciso 8 da LDB como princípio da educação nacional a ser definida pelos sistemas de ensino. No DF a comunidade escolar organizada em suas entidades acumula uma longa história de luta na defesa da gestão democrática, que esse governo retomou com a Lei 4.751/2012. (PPP Carlos Motta, p. 114).

### **Pressupostos teóricos**

**Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para ser repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade.

**Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

**Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.

**Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade.

**Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

**Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. (Pressupostos Teóricos, 2013, p.28-30)

A aprendizagem é um processo fundamental na vida do homem. É através dela que se desenvolvem os comportamentos que irão possibilitar a sobrevivência e a adequação ao meio em que ele está inserido. Daí a importância do CEPI Andorinha, instituição de educação infantil ser um espaço de inserção das crianças nas relações éticas e morais. Garantindo o desenvolvimento de sua

integralidade plena.

A escola de educação infantil - primeira etapa da educação básica - objetiva o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social, moral, ética e psicomotores, evidenciando a convicção de que o processo educacional se inicia no nascimento da criança e realiza-se como um processo contínuo que contribui para a formação do ser humano. Levando em consideração que a educação integral se dá além dos muros da escola, trazendo suas experiências e realidades do convívio familiar e da comunidade. Faz então necessário uma instituição que entenda a importância dos princípios da Integralidade, Transversalidade, Interserialização e Territorialidade.

Quanto menor a criança, mais as atitudes e procedimentos de cuidados do adulto são de suma importância para o trabalho educativo que realiza com ela. Na relação estabelecida entre educador e criança, ela começa a perceber que sabe lidar com a realidade, que consegue respostas positivas, fato que lhe dá segurança e que contribui para construção de sua identidade.

Considerando o exposto, a elaboração e realização dos planos de aula, projetos e as atividades lúdicas, são debatidas nas coordenações pedagógicas que acontece semanalmente, seguindo também como instrumento norteador Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.

#### **6.1 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**

Conforme a Lei de Diretrizes e bases da Educação a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais

Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. O CEPI Andorinha segue inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V -

coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais

## **6.2 Princípios Epistemológico**

Princípios são ideias daquilo que procuramos atingir o que procuramos e consideramos fundamentais, pois o conhecimento é feito de forma coletiva entre escola e família, visa as aprendizagens construídas por meio de habilidades que servirão de apoio para novas aprendizagens.

### **UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Na prática pedagógica, crítica e reflexiva teoria e prática juntas ganham novos significados ao reconhecer sua unidade indissociável, nesse sentido o conhecimento é integrado articulado nos saberes sendo mais dinâmicos adquirindo sentido em sua totalidade e construção.

### **INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes campos de experiências. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos, possibilitar a integração e contextualização dos conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para os estudantes em contato real com os espaços em que vivem.

### **FLEXIBILIDADE**

Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o educador torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes, dando flexibilidade as estratégias pedagógicas, para construção dos saberes em uma sociedade em constante progresso. É importante que as crianças com deficiência visual também tragam fotos, para que os colegas as reconheçam. Mas, para que esses bebês sejam incluídos e consigam reconhecer a si e aos colegas, é muito importante trabalhar estímulos relacionados aos outros sentidos. Músicas, cheiros e objetos que caracterizem os colegas - a Mariana usa óculos, o João está sempre

de boné etc. - são fundamentais nesse processo. Substituir algumas brincadeiras com fotos por brincadeiras com objetos de cada criança. O móbile da sala também pode ser construído com brinquedos e as caixinhas, encapadas com tecidos de diferentes texturas. Descreva bastante as imagens e as características de cada criança. Você também pode trabalhar com as imagens em relevo (em braile, cola de relevo ou barbantes nos contornos).

## **VII. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **7.1 Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado**

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica (a Educação Infantil), considerando duas perspectiva de experiência infantil no Campo da Formação Pessoal e Social, sob os conteúdos/Campo de experiência: O Eu o Outro e o Nós; Corpo Gestos e Movimento; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Esses campos de experiências e seus respectivos conteúdos são distribuídos nos diversos projetos ao longo do ano letivo. A cada mês vários campos estão sendo trabalhados no projeto. Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio dos eixos curriculares integradores e pela interdisciplinaridade pautada no diálogo entre os educadores, educandos e no currículo da educação infantil por meio das linguagens aplicadas. Assim, entendemos que não existe um passo a passo inflexível, que seria incoerente, mas o registro das vivências que a equipe envolvida tenha percorrido.

Por isso, enfatiza-se a importância de materializar a experiência por meio da escrita. O trabalho é desenvolvido de forma transversal, partindo sempre da realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente. As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela escola e pela comunidade, cada recurso é preparado conforme as faixas etárias dos bebês e crianças que atendemos, durante todo ano letivo juntamente com os projetos inseridos em nosso Projeto Político pedagógico realizamos atividades dirigidas, intencionais, lúdicas e ou atividades livres diversificadas, buscando alcançar a missão e objetivos do CEPI Andorinha. As Coordenações Regionais de Ensino e as unidades escolares realizarão as

Plenárias Regionais, circuitos, caminhadas, exposições, mostras fotográficas, leitura de cartas com o registro dos anseios das crianças. O CEPI Andorinha seguirá conforme anos anteriores a Plenarilha que enriqueceu e enriquece o nosso trabalho. Esse ano acontecerá a X Plenarilha da Educação Infantil que terá como tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Na ocasião trabalharemos com os bebês e crianças os eixos transversais: Educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade, educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania, bem como os eixos integradores: cuidar e educar, brincar e interagir e também os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse sentido, sabemos da importância da formação continuada em vários setores e principalmente ao tratar-se da área da educação, conforme o calendário da SEE-DF teremos cursos de formação da Educação Infantil durante todo o ano de 2024.

## **VIII. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **8.1 Objetivo Geral**

Desenvolver e assegurar aos bebês, crianças bem pequenas e as crianças pequenas, a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir em estudos posteriores e proporcionar condições para o desenvolvimento global e harmônico da criança em seus aspectos biopsicossocial e cultural como a formação de hábitos e atitudes, respeito seus interesses e suas necessidades, fundamental no princípio da participação da família e da comunidade.

### **8.2 Objetivo específicos**

- Oportunizar aos bebês, crianças bem pequenas e as crianças pequenas a serem protagonistas de cidadãos críticos, através de todo fazer pedagógico oportunizando paulatinamente a pensarem e terem suas opiniões;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de



- expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
  - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
  - Proporcionar aos bebês, crianças bem pequenas e as crianças pequenas um ambiente calmo e acolhedor;
  - Criar eventos para que a participação dos pais seja ativa nas atividades escolares como: conselho de Classe, reunião semestral, dia letivo temático, festividades e culminâncias.
  - Priorizar o lúdico e o brincar como procedimento para desenvolver aprendizagens;
  - Garantir a qualidade nutricional por meio das refeições, bem como garantir a assepsia dos estudantes por meio dos banhos diários;
  - Desenvolver projetos que visam a participação entre profissionais, crianças e familiares;
  - Promover eventos culturais e educativos como feiras e exposições;
  - Despertar na comunidade escolar um espírito de cooperação, colaboração e parceria;
  - Promover fórum e encontros entre a equipe escolar promovendo reflexões da prática docente;
  - Buscar recursos apropriados para promover formação inclusiva.
  - Promover a socialização da criança pelo enriquecimento de sua experiência, estimulando sua curiosidade, respeitando seus interesses e suas necessidades;
  - Estimular a formação de atitudes e hábitos saudáveis;
  - Possibilitar a adaptação a comunidade escolar e ao mundo que a cerca;
  - Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades das crianças, através da exploração de suas sensibilidades artísticas, despertando a criatividade como elemento de autoexpressão;
  - Proporcionar o desenvolvimento do senso crítico, agindo e interagindo no seu meio;
  - Proporcionar a criança condições favoráveis para a aquisição de habilidades e construção de conhecimentos, oportunizando

atividades que favoreçam o seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

## **IX. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

### **9.1 Apresentação das concepções teórico-metodológicas utilizadas em acordo com os documentos oficiais da SEEDF, com foco no Currículo em movimento para a Educação Infantil**

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 – e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o CEPI se propõe a realizar um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária da Educação Infantil.

*Tem-se como meta básica a implementação de um ensino de qualidade que favoreça o desenvolvimento infantil, que considere os conhecimentos e valores culturais que as crianças já possuem e que amplie os seus conhecimentos, de modo a tornar possível a construção da autonomia, cooperação, criatividade, capacidade crítica e a formação do conceito positivo. “Para a pedagogia Histórico – Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 2001, p. 30).*

Utilizar-se-á diversas linguagens, materiais diversificados, partindo-se de situações concretas. Por meio de um trabalho sério e comprometido, será proporcionado à criança o desenvolvimento de sua autoexpressão e percepção do mundo, do qual é indivíduo.

Atividades como experimentar, jogar, manusear e brincar são ricas e profundas, sendo assim, as técnicas funcionarão como recursos e estímulos; situações e fatos podem ser aproveitados como impulso à busca e descoberta de novas soluções. O importante é perceber que uma história, um brinquedo, um desenho, um livro, um jogo, uma cor ou mesmo um objeto de arte, podem levar indivíduos de qualquer idade a vivências importantes para a sua vida.

*“É possível encarar a escolar como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana”. (SAVIANI, 2008, p. 25).*

Nesta visão, a função do educador será oferecer condições para que esta metase concretize. Seu papel principal deverá ser o de relacionar o que a criança já sabe com o que aprende fora do centro, bem como, com o que irá aprender no CEPI. O que a criança traz será a base onde se construirá o novo. Desta forma, o educador será o mediador entre o saber que a criança traz e o conhecimento mais ampliado. A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação:

*“A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127).*

A importância de um trabalho desenvolvido por um educador mediador, oferecendo possibilidades de aprendizagem através da importância da ludicidade. Vygotsky (2003), afirma que a ludicidade, está presente em forma de jogos e brincadeiras em todas as culturas, sendo, uma característica natural que acompanha seu desenvolvimento e permanece nas suas mais variadas formas de atividades.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brincar é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brincar, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brincar está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brincar. (VYGOTSKY, 1998, p. 130) No CEPI a brincadeira é a base de uma educação de excelência.

Brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças. Dá-se, assim, o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos, do exercício da iniciativa e da decisão. A Educação infantil é um espaço privilegiado no desenvolvimento da criança. Considera-se que ela deve ocupar lugar de destaque na educação pois ao brincar a criança constrói conhecimentos, aprende a se comunicar e a se expressar, atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras contribui com uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

No espaço da educação infantil as crianças aprendem através de atividades dirigidas e mediadas pelo educador como também livremente com todo o estímulo a manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são recursos que podem estimular o desenvolvimento infantil proporcionando meios facilitadores para uma aprendizagem mais atraente.

A brincadeira é insubstituível, desde a primeira infância, pois a mesma faz com que construa a sua realidade, independente de cultura, raça ou classe social toda criança brinca, os seus atos estão ligados à brincadeira, seus conhecimentos provêm de imitações de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros. Portanto as concepções aqui apresentadas compreendem o desenvolvimento integral da criança garantindo nas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural.

## **9.2 Teorias Críticas e Pós-críticas.**

### **Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural**

Para elaborar um Projeto Político Pedagógico para uma escola de educação infantil é necessário explicitar quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de crianças, infâncias e educação e fundamentam as práticas pedagógicas.

Em consonância com os documentos que orientam as instituições educacionais públicas no Brasil, algumas das bases do nosso trabalho educativo são aspectos da prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Vygotsky, da

pedagogia histórico-crítica e outras práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças. 27 A psicologia histórico-cultural considera o ser humano exatamente nas duas dimensões expressas por seu nome: histórica e cultural. Ou seja, um sujeito que por agir em um espaço e em um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele.

Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura e por isso mesmo sendo marca de humanidade. Tanto é assim, que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação não só com os pares, nem com os adultos, mas com todos, todas e o meio ambiente que os envolve.

Essa humanização se dá nas interações e pela apropriação da cultura e cada atividade humana gera o desenvolvimento de uma consciência. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres de possibilidades e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar. Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade.

Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo. Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela que se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade.

Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e enquanto profissionais atuantes na educação infantil acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagem nos quais floresçam experiências das mais diversas, permitindo esse desenvolvimento.

Assim, as atividades realizadas com as crianças devem propiciar sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da

aprendizagem na educação infantil. 28 Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (1999) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que.

*Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013, p. 26)*

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da educação infantil. Por meio de nossas práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam e compreendendo suas possibilidades socioeconômicas.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. Bem mais do que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação. Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizadora e organizador do espaço social e educativo, como expresso anteriormente, ela ou ele é aquela ou aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o professor precisa saber escutar, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

*Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da*

*escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 1996, p.44, grifo do autor).*

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, o CEPI Andorinha busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica e social, de modo que as práticas educativas possibilitem o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social, dentre outros, entendendo a criança como um todo integrado. A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa onde na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas

## **X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO**

O Currículo será desenvolvido tendo por base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sendo também pautada na LDB/1996, a Base Nacional Comum Curricular (2007), o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação infantil (2ª edição, 2018), nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para as Instituições parceiras que ofertam a Educação infantil (2022) e demais resoluções e normativos da Secretaria de Educação.

Sendo uma síntese da orientação teórico-metodológica da proposta, não deverá se limitar à ação do educador, mas, terá de ser instrumentalizado para que se obtenha aperfeiçoamento contínuo e competência pedagógica cada vez maior. Ele estabelece pontos de chegada e aponta caminhos a serem percorridos. A partir da prática cotidiana dos bebês, crianças bem pequenas e as crianças pequenas, o currículo deve ser confrontado, revisto, complementado, avaliado e reavaliado constantemente em um processo de construção permanente.

Necessita – se que o clima do CEPI seja de cooperação, desde as atividades desenvolvidas na sala de aula até a administração da instituição. Isso pressupõe uma forma de organização que crie canais de participação para os diferentes agentes envolvidos com o trabalho pedagógico, inclusive as próprias crianças e espaços que possibilitem um trabalho mais coletivo.



Desta forma, o trabalho pedagógico viabilizará ações autônomas e solidárias, relacionadas a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã. Portanto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil busca o respeito às diferenças individuais, respeitando o ritmo do educando, desenvolvendo o senso crítico e promovendo a promoção social.

Entende-se que para desenvolver um trabalho de qualidade o educador planejará atividades significativas, interessantes, variadas e fundamentadas, usando, nesse processo, a avaliação como um instrumento de reflexão de sua prática.

O educador deve conhecer as crianças, seus interesses, suas necessidades, criando com elas laços afetivos, fundamentais para o seu desenvolvimento e para a realização do trabalho. A promoção de estratégias e possibilidades para que a criança aprenda a valorizar a cooperação e o trabalho conjunto e adquira uma imagem positiva de si para a sua interação social.

Proposta inicial para organização curricular: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil por meio das interações sociais ocorrendo ampliações e/ou comprometimento da capacidade do indivíduo de desenvolver suas habilidades, cognitivas, afetivas e sociais. Por isso, o complexo processo de desenvolvimento da identidade humana está relacionado com a socialização do indivíduo. As instituições e a sociedade precisam criar ambientes físicos e sociais para favorecer o desenvolvimento de relações saudáveis capazes de replicar ações educacionais.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico se centrará nos eixos transversais de formação social, pessoal, intelectual e sensório-motor. Os objetivos específicos devem ser desenvolvidos num ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e capacidades envolvendo as áreas física, afetiva, cognitiva, ética, estética de relação interpessoal e inserção pessoal, respeitando as diferentes faixas etárias das crianças.

Sendo assim, as atividades pedagógicas desenvolvidas deverão ser trabalhadas de formas entrelaçadas, transformando em momentos

dinâmicos e alinhados as vivências das crianças, não contemplando apenas um único eixo, mas com conteúdo interligado para melhor entendimento e desenvolvimento de cada criança.

Sua grade curricular visa estimular na Educação Infantil: Com os campos de experiência da BNCC:

- Eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS – O EU, O OUTRO E O NÓS**

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

- Perceber que sua ação tem efeitos em outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.
- Perceber as possibilidades e os limites do seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
- Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- Expressar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
- Interagir com seus pares, com crianças de várias faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

- Movimentar-se corporalmente expressando emoções, necessidades, desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais

em interações e brincadeiras.

- Participar do cuidado com seu corpo e promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
- Utilizar os movimentos de preensão encaixe e lançamentos, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
- Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

### **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS – ESCRITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (ORALIDADE E ESCRITA)**

- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.
- Demonstrar interesse ao ouvir leitura de poemas e apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando – os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)

- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc).
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suporte de escrita.

## **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e matérias (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc) na interação com o mundo físico.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

### **1ª etapa: MOVIMENTO**

É a partir do primeiro ano de vida que o bebê realiza conquistas no plano de sustentação do próprio corpo, representadas em ações como virar-se, rolar, sentar-se, etc. Estas conquistas antecedem e preparam o aprendizado da locomoção;

Oportunizar atividades pedagógicas através de gestos, posturas, ritmos para se expressar e se comunicar;

Explorar o movimento do próprio corpo em brincadeiras que envolva o canto;

Exploração do próprio corpo nas atividades de higiene como o banho, escovação de dentes e lavagem das mãos;

Atividades que permita a descoberta da própria imagem e do outro refletida no espelho;

Mímicas faciais e gestuais, caretas, imitação de bichos, onomatopeias, etc.  
Brincadeiras de roda ou de danças.

## **2ª etapa: MÚSICA**

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio;

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais;

Imitação de sons vocais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais;

Participação em brincadeiras que tenha músicas e jogos cantados;

Ouvir e cantar canções de ninar na tranquilização de bebês;

Interagir com brinquedos e materiais sonoros como guizos, chocalhos, blocos, sinos, tambores, etc.

## **3ª etapa: O EU, O OUTRO E O NÓS.**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamento sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo em que participam de relações sócias e de cuidados pessoais as crianças constroem sua autonomia e seu senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio. Por sua vez, no contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas, que geralmente ocorre na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizarem sua identidade, respeitarem os outros e reconhecerem as diferenças que nos constituem como seres humanos.

## **4ª etapa: CORPO, GESTO E MOVIMENTO**

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças desde cedo, exploram

o mundo, o espaço e os objetivos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, consciente desta corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras do faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco a sua integridade física. Na educação infantil os corpos das crianças ganham centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berço, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

### **5ª etapa: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita as crianças por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, teatro, dança e o áudio visual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual), com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que a cerca.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de

modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem sua singularidade, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

### **6ª etapa: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (ORALIDADE E ESCRITA)**

A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir, vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e compreensão, seu vocabulário o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo a escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em uma alternativa para introduzir a criança no universo da escrita.

Desde cedo, a criança manifesta desejos de se apropriar da leitura e da escrita: familiar, comunitária e escolar ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo a presença da literatura na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura e do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e a forma correta de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam inicialmente, em rabiscos, garatujas e à medida que vão conhecendo letras em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão escrita, como representação da oralidade.

### **7ª etapa: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito

pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas, etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimento, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardiais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fonte de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possa utiliza-los em seu cotidiano.

### **10.1 Interdisciplinaridade**

A Educação Infantil, a creche precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.”

A perspectiva da abordagem interdisciplinar no CEPI Andorinha se vincula à ideia de que o trabalho cooperativo dos professores e o estudo integrado de problemas concretos podem ajudar a diminuir a tradicional forma descontextualizada e fragmentada de apresentar os conteúdos e facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Trabalhamos com importância da articulação interdisciplinar, assim como que se refere à nossa proposta pedagógica sendo realizada de forma transversal e integradora nos quadros de conteúdos e objetivos de aprendizagem. Na interdisciplinaridade, os objetivos específicos de cada disciplina devem ser



preservados, mas superar o limite da disciplina através do diálogo, tratando e contextualizando um tema/objetivo comum entre os diversos campos de experiência.

## 10.2 Temas transversais

O trabalho é desenvolvido de forma transversal, partindo sempre da realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente. As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela escola e pela comunidade. Conforme as faixas etárias da criança introduzem-se as atividades gráficas como a produção de desenhos e escritas livres sobre os temas propostos. As Coordenações Regionais de Ensino e as unidades escolares realizarão as Plenárias Regionais, circuitos, caminhadas, exposições, mostras fotográficas, leitura de cartas com o registro dos anseios das crianças.

O CEPI Andorinha seguirá trabalhando com a interdisciplinaridade em consonância aos eixos transversais: Educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade, educação para e em direitos humanos, educação para a cidadania, bem como os eixos integradores: cuidar e educar, brincar e interagir e também os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Nesse sentido, sabemos da importância da formação continuada em vários setores e principalmente ao tratar-se da área da educação, conforme o calendário da SEE-DF teremos cursos de formação da Educação Infantil durante o ano de 2024 e o incentivo para as formações continuadas in loco.

### **EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE**

O CEPI deve atender todas as crianças e atentar para a questão da inclusão de acordo com as orientações pedagógicas. A educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidade educacional à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais

reconhecidas da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional (pág. 63).

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços da orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho deve estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Concordamos com Barbosa (1999) quando o mesmo defende que o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho, 38 por isso estimulamos o convívio em sala de convivência com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com as crianças portadoras de necessidades está pautada no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de aula do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjunção dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com premência a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”. Observando a regulamentação orientadora

no que se refere a educação inclusiva o CEPI está atento ao cumprimento e a garantia dessa modalidade de educação. Dessa forma estar apoiada a políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino- aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, trabalhando para garantir não apenas a oferta, mas a qualidade do atendimento.

O CEPI Andorinha em comunhão com a família e toda comunidade escolar, aborda a temática no dia a dia, na rotina dos bebês e crianças bem pequenas de diversas formas a demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos), com os quais convive, manifestando o interesse e o respeito por diferentes culturas e modo de vida, bem como o controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Por tanto, a Educação Infantil exige uma política voltada para o lugar social que a criança ocupa na relação com outro em sua cultura. Aprendizagem ocorre no processo de relações interacionistas vividas no ambiente cultural e valorizadas pela escola. Se a criança aprende brincando e imitando o adulto, então é importante que ela tenha autonomia para se envolver com processo de educação, tendo em vista que a criança é sempre o sujeito ativo do seu aprendizado.

Nenhuma pessoa é igual à outra, ou seja, não existem duas pessoas iguais, portanto nasala de atividades cada criança e única, não tem como querer que aprendam ou se alimentem da mesma forma, é necessário observar essa prática, porque cada um tem seu tempo de aprendizagem

### **CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH - Resolução nº217(III)) diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (ONU, 1948, p. 4). Tendo como base o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, há a necessidade da educação em cidadania e direitos humanos deva estar em consonância com as ações de cuidado realizadas na creche, compreende-se

que tais temas são trabalhados durante o todo o ano letivo, pois é uma temática que perpassa em todos os campos de experiências, tendo a criança como base do processo de aprendizagem.

A garantia, no ambiente escolar, que os direitos dos bebês e crianças bem pequenas sejam respeitados e garantidos nas relações estabelecidas. A Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho. Sustentabilidade Bernardo Toro diz, “Não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar de nós, dos outros, do planeta] ou perecemos”, compreende-se que a criança é um ser que se humaniza por estar vivenciando experiências existentes no mundo.

### **SUSTENTABILIDADE**

O CEPI Andorinha trata a sustentabilidade ambiental como meta universal, proporcionando em seus espaços a vivência com a natureza, possibilitando que a criança pequena, criança bem pequena e os bebês, explorem a natureza de forma a facilitar a aprendizagem e a convivência com seus pares. O espaço do CEPI permite que a criança bem pequena amplie bons hábitos, tendo contato com a sustentabilidade social e ambiental. O Currículo em Movimento preconiza que é essencial ter em conta que: a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas.

### **A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Considerada um dos grandes desafios para a escola, devendo ser trabalhada em conjunto com a família e equipe pedagógica. A inclusão dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa, além de adaptação de horários para que a criança possa seguir sendo acompanhando por profissionais como fisioterapeutas, psicólogos, pediatras dentre outros que se fizer necessário para o seu pleno desenvolvimento. Devendo a educação ser comprometida

em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas. Dentre as questões, é importante pensar e repensar nos recursos pedagógicos, profissionais e espaço para garantir o acesso, desenvolvimento e permanência dessa criança no ambiente escolar. Para isso o professor deverá estar consciente e preparado para desenvolver suas funções. Devemos nos afirmar que, os professores devem se reconhecer como profissionais da aprendizagem para que consigam remover as barreiras do processo de aprender.

## **SAÚDE NA ESCOLA**

Ao iniciar sua vida escolar, os bebês e crianças trazem consigo a valoração de comportamentos relativos à saúde oriundos da família. Durante a infância a construção de condutas, junto a escola passa a assumir papel destacado para potencializar o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Por meio da rotina aliados a hábitos diários, atividades e projetos que envolvam tanto a criança quanto as famílias, a escola consegue assumir a responsabilidade parcial pela educação para a saúde da criança, já que a conformação de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão aos alunos durante o convívio cotidiano em seus lares e ambiente de convívio escolar.

## **XI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **11.1 Organização**

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para, além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida.

O tempo da criança na escola deve estar cheio de sentido para ela e não apenas

ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas. O CEPI Andorinha oferta em período integral (10h por dia), está acontecendo de 7:00 às 17:00. Assim, a organização do tempo envolve atividades de higiene e alimentação, mas que não se separam do aspectos educativo fortalecendo o cuidar, brincar e interagir em todas as ações pedagógicas.

Considerando a criança o centro do trabalho educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

### 11.2 Organização dos tempos e espaços

Para melhor andamento do nosso trabalho a rotina e de grande valia ao dia-a-dia na Educação infantil, proporciona aos alunos, harmonia e confiança, oportunizando as crianças a desenvolverem através de suas experiências nos momentos dedicados a roda de conversas.

Na educação infantil, a rotina possui muita importância pois, através das atividades desenvolvidas diariamente podemos antecipar as reações e trabalhar a autonomia dos pequenos ao ambiente escolar. A rotina nos permite estabelecer relação entre prática e teoria através do diálogo e exploração do ambiente. Cabe ressaltar que o planejar prévio das ações dentro da proposta pedagógica é essencial para o bom desenvolvimento da rotina.

HORÁRIO	SEGUNDAFEIRA	TERÇAFEIRA	QUARTAFEIRA	QUINTAFEIRA	SEXTAFEIRA
07h/07h25	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
07:25/07:50	Café	Café	Café	Café	Café
08:00/08:30	História	Parquinho	Solário	Pátio	Musicalização
09:25/09:30	Colaço	Colaço	Colaço	Colaço	Colaço
09:30/11:40	Atividade pedagógica	Atividade pedagógica	Atividade pedagógica	Atividade pedagógica	Atividade pedagógica
11:40/12:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:30/14:00	Soninho	Soninho	Soninho	Soninho	Soninho
14:10/14:20	lanche	lanche	Lanche	lanche	lanche
14:30/15h00	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
15:00/16:00	Trabalhar a Percepção auditiva	Trabalhar a Percepção visual	Estimulação da linguagem	Estimulação psicomotora	Brincadeiras de roda
16:25/16:40	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
16:40/16:50	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
16h:50/17h	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

HORARIO DAS REEIÇÕES	
Café da manhã	07h25min
Colação	09h25min
Almoço	11h 40min
Lanche da tarde	14h10min
Janta	16h40min

## CARDÁPIO E ALIMENTAÇÃO

O cardápio é semanal e estará disponível para consulta no mural localizado na entrada da unidade e enviado na agenda da criança, ressaltamos que o cardápio é adaptado para os alunos com intolerância alimentar, alergias ou restrição diversas, comprovada por meio de laudo médico atualizado periodicamente, sendo que, oferecemos 5 (cinco) refeições por dia acompanhado por nutricionista:

Exemplo de cardápio ofertado em 2024:

						Período:
		<b>BERÇÁRIO II, MATERNAL I E II, E 1º PERÍODO</b>				18/03 a 22/03/2024
REFEIÇÃO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	
Café da Manhã 07h25	Biscoito cream cracker com leite caramelizado Funcionários: café e leite	Bolo de limão com chá de ervas doces	Canjica Funcionários: café e leite	Pão de queijo suco de acerola com abacaxi	Cuscuz com leite Funcionários: café e leite	
Colação 09h25	Melão	Maçã	Banana	Mamão	Abacaxi	
Almoço 11h40 (dieta, III e II) 11h50 (1º período)	Arroz branco Feijão carioca Carne moída refogada Berinjela ao forno Salada Crua: Alface, tomate e cenoura	Arroz branco Feijão carioca Iscas de frango acobalada Milho cozido em rodela Salada Crua: Alface, tomate e pepino	Arroz branco Feijão carioca Carne em cubos Selante ao vapor Salada Crua: Alface, cenoura e repolho	Arroz branco Feijão carioca Stroganoff de frango Batata frita Molho de legumes (cenoura e repolho)	Arroz branco Feijão carioca Pão de lórgoa ao molho Molho de legumes (cenoura e repolho)	Arroz branco Feijão carioca Frango cozido com batata Cenoura cozida Pão de lórgoa ao molho Cenoura cozida
Lanche da tarde 14h10	Banana	Melancia	Biscoito maria com suco de morango com abacaxi	Maçã	Banana	
Janta 16h25	Arroz colorido (feijão e milho) com carne moída	Carne de frango	Macarrão com carne vegetal	Tagliate com frango e suco de abacaxi com morango	Arroz com cenoura e ovos moídos	
Valor Nutricional	Valor calórico: 1173kcal macronutrientes: CHO: 25% gnt: 25% lg: 25% micronutrientes: vit: 199,2 vit: 18,00 ca: 99,30 fa: 5,34 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1123kcal macronutrientes: CHO: 25% gnt: 26% lg: 25% micronutrientes: vit: 179,49 vit: 15,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1181kcal macronutrientes: CHO: 21% gnt: 20% lg: 25% micronutrientes: vit: 187,19 vit: 16,59 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1141kcal macronutrientes: CHO: 20% gnt: 25% lg: 25% micronutrientes: vit: 195,60 vit: 15,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1123kcal macronutrientes: CHO: 20% gnt: 26% lg: 25% micronutrientes: vit: 195,60 vit: 16,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	

Nutricionista: Tatiana Costa de Faria CRN1 18954

						Período:
		<b>BERÇÁRIO I</b>				18/03 a 22/03/2024
REFEIÇÃO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	
Café da Manhã 07h25	Mingau de milho (NAN)	Mingau de aveia com banana (NAN)	Mingau de amido de milho (NAN)	Mingau de arroz (NAN)	Mingau de aveia (NAN)	
Colação 09h25	Gollete raspada	Maçã raspada	Banana amassada	Mamão amassado	Pão raspado	
Almoço 11h40	Arroz branco Feijão carioca Carne moída refogada com cenoura	Arroz branco Feijão carioca Iscas de frango cozida com inhame	Arroz branco Feijão carioca Carne em cubos ao molho Selante ao vapor	Arroz branco Feijão carioca Frango cozido com batata	Arroz branco Feijão carioca Pão de lórgoa ao molho Cenoura cozida	
Lanche da tarde 14h10	Banana amassada	Pão raspado	Maçã raspada	Maçã raspada	Banana amassada	
Janta 16h25	Sopa de legumes com arroz e carne moída	Carne de frango	Sopa de macarrão com legumes e carne vegetal	Creme de batata com frango desfiado	Sopa de macarrão com legumes e peixe desfiado	
Valor Nutricional	Valor calórico: 1173kcal macronutrientes: CHO: 25% gnt: 25% lg: 25% micronutrientes: vit: 199,2 vit: 18,00 ca: 99,30 fa: 5,34 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1123kcal macronutrientes: CHO: 21% gnt: 20% lg: 25% micronutrientes: vit: 179,49 vit: 15,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1181kcal macronutrientes: CHO: 21% gnt: 20% lg: 25% micronutrientes: vit: 187,19 vit: 16,59 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1141kcal macronutrientes: CHO: 20% gnt: 25% lg: 25% micronutrientes: vit: 195,60 vit: 15,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	Valor calórico: 1123kcal macronutrientes: CHO: 20% gnt: 26% lg: 25% micronutrientes: vit: 195,60 vit: 16,00 ca: 99,30 fa: 5,69 mg: 145,69 zn: 6,13	

Nutricionista: Tatiana Costa de Faria CRN1 18954

Cardápio sujeito a alterações.  
Obs¹: para as crianças com deficiência de enzima lactase, ou seja, intolerância à lactose é fornecido leite sem lactose, para as que possuem alergia e proteína do leite, é fornecido bebida de soja ou suco de frutas em substituição ao leite de vaca e seus derivados, assim como para toda restrição (alimentos sólidos, carne suína, ovo e etc) há também substituição.  
Obs²: crianças com restrições alimentares relacionadas a patologias, têm a dieta modificada mediante laudo médico válido por 01 ano.  
Obs³: As doações de verduras podem ser inseridas para incrementar a alimentação das crianças e funcionários, sendo assim o cardápio está sujeito a alterações.

Cardápio sujeito a alterações.  
Obs¹: para as crianças com deficiência de enzima lactase, ou seja, intolerância à lactose é fornecido leite sem lactose, para as que possuem alergia e proteína do leite, é fornecido bebida de soja ou suco de frutas em substituição ao leite de vaca e seus derivados, assim como para toda restrição (alimentos sólidos, carne suína, ovo e etc) há também substituição.  
Obs²: crianças com restrições alimentares relacionadas a patologias, têm a dieta modificada mediante laudo médico válido por 01 ano.  
Obs³: As doações de verduras podem ser inseridas para incrementar a alimentação das crianças e funcionários, sendo assim o cardápio está sujeito a alterações.

### 11.3 Relação escola-Comunidade

A participação dos pais e pessoas significativas na vida da criança é fundamental para a obtenção de resultados positivos na vida adulta. São eles que melhor conhecem as necessidades da criança no seu dia-a-dia, criam expectativas em relação ao futuro da criança e facilitam a aquisição de autodeterminação. Os pais e a comunidade são parceiros valiosos para o planejamento e implementação do trabalho escolar.

Assim sendo, o CEPI intermediará a aproximação das famílias e comunidade de forma sistemática e ativa no processo educacional. O estabelecimento de parcerias pedagógicas, as mostras das atividades realizadas pelos alunos e o desenvolvimento de ações, destinam-se à realização de atividades culturais, artísticas, pedagógicas, esportivas de forma conjunta, buscando integração entre o CEPI, a família e a sociedade, através destas relações, esperam-se que os pais/responsáveis tenham uma participação ativa na vida escolar da criança.

Esta articulação se dará por meio de reuniões, encontros e comunicação ativa via agenda, favorecendo a troca de experiências e incentivando o trabalho em equipe. Propicia, portanto, a conscientização dos pais e de toda a equipe escolar de que, o trabalho de cada um é importante na vida da escola e de que é necessário que todos desenvolvam do melhor modo e com muito amor a sua tarefa. Desta forma, será construída uma escola que atenda seu objetivo de dar um ensino de qualidade, contribuindo assim para uma vida de cidadania plena.

#### **RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA CRIANÇA E SOCIALIZAÇÃO**

A socialização estará presente em todas as atividades recreativas e rotineiras (jogos, brincadeiras, tarefas de arrumação, demonstrações de carinho, etc). Essas formas de relacionamento entre as crianças e os adultos, vão se modificando na medida em que vivenciam novas experiências. Para socialização dentro do ambiente escolar serão desenvolvidos projetos no conjunto e também por turma, respeitando sempre o tempo e aprendizagem de cada criança. Entendemos a criança como um ser sócio histórico, no qual a aprendizagem ocorre pelas interações entre a criança e seu ambiente social. Dentro desta perspectiva, Vygotsky é o principal teórico que enfatiza a



criança como um sujeito social e que faz parte de uma cultura (OLIVEIRA, 2002).

### **A CRIANÇA E A COMUNICAÇÃO**

Será valorizado tudo o que as crianças fazem e a maneira como fazem, incentivando-as a utilizarem formas variadas e criativas na sua comunicação, linguagem oral e escrita, estimulando e motivando as crianças para que se expressem livremente, sendo:

Ouvindo e falando com elas;

- Cantando;
- Brincando;
- Criando histórias;
- Contando casos;
- Modelando;
- Pintando e desenhando;
- Construindo;
- Imitando, interpretando, fazendo teatro;
- Acolhida no pátio com música e oração de bom dia; entre outros;

### **A CRIANÇA E AS EXPERIÊNCIAS**

Para estimular o desenvolvimento do raciocínio da criança é preciso que se crie um ambiente favorável à exploração espontânea das coisas que a cercam: objetos, natureza, animais, entre outras. Para que isto aconteça, serão criadas situações que possibilitem observação, manipulação, descrição e comparação dos objetos e materiais que estão à disposição da criança no ambiente, tais como: caixas, bolinhas, sementes, pedaços de giz, folhas e materiais recicláveis. Estes materiais serão utilizados para desenvolver uma infinidade de jogos e brincadeiras.

Serão proporcionadas atividades relacionadas com a natureza e com o tempo. Tais atividades serão desenvolvidas através de projetos coletivos e atividades dentro de cada turma.

As atividades desenvolvidas pelas crianças são diversificadas, abrangendo movimentos físicos, exercícios mentais e de cognição, entre outras

#### **11.4 Metodologias de ensino adotadas**

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 – e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o CEPI se propõe a realizar um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária da Educação Infantil.

Tem-se como meta básica a implementação de um ensino de qualidade que favoreça o desenvolvimento infantil, que considere os conhecimentos e valores culturais que as crianças já possuem e que amplie os seus conhecimentos, de modo a tornar possível a construção da autonomia, cooperação, criatividade, capacidade crítica e a formação do conceito positivo.

“Para a pedagogia Histórico – Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 2001, p. 30).

Utilizar-se-á diversas linguagens, materiais diversificados, partindo-se de situações concretas. Por meio de um trabalho sério e comprometido, será proporcionado à criança o desenvolvimento de sua autoexpressão e percepção do mundo, do qual é indivíduo.

Atividades como experimentar, jogar, manusear e brincar são ricas e profundas, sendo assim, as técnicas funcionarão como recursos e estímulos; situações e fatos podem ser aproveitados como impulso à busca e descoberta de novas soluções. O importante é perceber que uma história, um brinquedo, um desenho, um livro, um jogo, uma cor ou mesmo um objeto de arte, podem levar indivíduos de qualquer idade a vivências importantes para a sua vida.

“É possível encarar a escolar como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana”. (SAVIANI, 2008, p. 25).

Nesta visão, a função do educador será oferecer condições para que esta meta se concretize. Seu papel principal deverá ser o de relacionar o que a criança já sabe com o que aprende fora do centro, bem como, com o que irá aprender no CEPI. O que a criança traz será a base onde se construirá o novo. Desta forma, o educador será o mediador entre o saber que a criança traz e o conhecimento mais ampliado. A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação:

“A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança

começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

A importância de um trabalho desenvolvido por um educador mediador, oferecendo possibilidades de aprendizagem através da importância da ludicidade. Vygotsky (2003), afirma que a ludicidade, está presente em forma de jogos e brincadeiras em todas as culturas, sendo, uma característica natural que acompanha seu desenvolvimento e permanece nas suas mais variadas formas de atividades.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

### 11.5 Relação Teoria e Prática

No CEPI Andorinha a brincadeira é a base de uma educação de excelência, o brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças. Dá-se, assim, o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos, do exercício da iniciativa e da decisão.

A Educação infantil é um espaço privilegiado no desenvolvimento da criança. Considera-se que ela deve ocupar lugar de destaque na educação pois ao brincar a criança constrói conhecimentos, aprende a se comunicar e a se expressar, atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem com uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

No espaço da educação infantil as crianças aprendem através de atividades dirigidas e mediadas pelo educador como também livremente com todo o estímulo a manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras são recursos que podem estimular o

desenvolvimento infantil proporcionando meios facilitadores para uma aprendizagem mais atraente.

A brincadeira é insubstituível, desde a primeira infância, pois a mesma faz com que construa a sua realidade, independente de cultura, raça ou classe social toda criança brinca, os seus atos estão ligados à brincadeira, seus conhecimentos provêm de imitações de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros.

Portanto as concepções aqui apresentadas compreendem o desenvolvimento integral da criança garantindo nas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural.

## **XII. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO**

### **12.1 Plenarinha**

#### **Projeto Plenarinha**

**Tema: Identidade E Diversidade Na Educação Infantil: “Sou Assim E Você, Como É?”**

**Período:** durante todo ano letivo

#### **1. Apresentação:**

O projeto Plenarinha no CEPI Andorinha dá o direito de expressão e autoconhecimento, esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade. O tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?”, por suas infinitas possibilidades educativas, passa a compor todo o trabalho a ser desenvolvido pela unidade ao longo do ano letivo de 2024, ressignificando e integrando todos os projetos propostos do PPP.

#### **2. Objetivo**

Valorizar o trabalho com crianças, e suas especificidades, enquanto espaço/tempo privilegiado para a formação de novos olhares, para a leitura de

novas histórias, para a constituição de outras maneiras de entender a sociedade e a sua organização, de modo que tenhamos a oportunidade de não reproduzir histórias e olhares que privilegiaram e que privilegiam, apenas uma visão de mundo e do mundo. Sugerimos também para incorporar o objetivo que a participação e o envolvimento das famílias, como um grupo social vinculado à creche, ouvido das famílias como deveria e como é necessário o protagonismo das crianças.

### **3. Metodologia**

A partir de uma perspectiva descentralizada e aberta o projeto plenarinho no CEPI Pica Pau Branco vem para trazer o protagonismo da criança no processo educativo referenciando a importância das interações e brincadeiras e a interdisciplinaridade no fazer pedagógico, o professor irá trabalhar o protagonismo infantil em todo processo escolar abordando seus direcionamentos nos eixos temáticos.

#### **1º Eixo temático: Identidade e Diversidade**

- O pertencimento infantil na escola da infância: diálogos entre saberes e fazeres;
- Construindo uma ponte entre o Jardim e o lar: acolhimento familiar na Educação Infantil;
- Identidade e diversidade no cotidiano da Educação Infantil.

#### **2º Eixo temático: Inclusão e respeito às diferenças.**

- Tolerância Religiosa: “O eu, o outro e o nós”;
- Diagnóstico e inclusão: a urgência em (trans)formar sentidos na escola das infâncias a partir da teoria histórico-cultural;
- Identidade e Diversidade alimentar na Educação Infantil;
- Identidade e diversidade na Educação Infantil: um olhar para os Direitos Humanos.

#### **3º Eixo temático: Culturas e Povos originários**

- Identidade e diversidade indígena e afro-brasileira;
- O trabalho com a diversidade na Educação Infantil por meio das vivências em artes;

- Diversidade musical: histórias, experiências, identidade e respeito;
- Culturas, crianças e infâncias: a pluralidade que evoca as singularidades.

#### **4º Eixo temático:** Pertencimento e coletividade

- A escola na visão das crianças: pertencimentos e pensamentos;
- Infância em Brasília: histórias e memórias da Educação Infantil.

#### **4. Avaliação:**

A avaliação será realizada em um processo contínuo na sala de atividades considerando alguns instrumentos de avaliação:

- Observação do comportamento e interação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Destacar atitudes positivas ou negativas com atividades realizadas, considerando a capacidade de cooperação, interação, compreensão e aproveitamento das propostas.
- Trabalhos realizados dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e o processo significativo das propostas pedagógicas.
- Roda de conversa sobre o tema nas coordenações pedagógicas.

### **12.2 Alimentação Saudável**

#### **Projeto Alimentação mais que Educar, Cuidar, Brincar e Interagir– 1º e 2º semestre - 2024**

**Objetivo:** principal desenvolver a consciência alimentar e incentivar escolhas saudáveis através de atividades práticas e lúdicas e proporcionar as crianças a conexão com a natureza dos alimentos, acompanhando o crescimento dos mesmos, aprendendo a cozinhar e consumir alimentos naturais.

ATIVIDADES DE EAN: Educação Alimentar e Nutricional

#### **1º - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL**

Todas as Turmas - Março

Tema da aula: Avaliação Nutricional

**Objetivo:** Coletar o peso e estatura das crianças para compor a avaliação nutricional individual e realizar a classificação nutricional.

**Metodologia:** Coleta das medidas.

Materiais: Balança, fita métrica ou estadiômetro e software de nutrição.

## 2º AULA – ATIVIDADE SENSORIAL COM MACARRÃO

Berçário I – cronograma: março

Tema da aula: Explorando as características dos alimentos.

Objetivo: Ampliar as experiências sensoriais através das cores, texturas e diferentes formas do macarrão. Metodologia: Realização de uma atividade sensorial, onde as crianças irão interagir com macarrão cozido, colorido e em diferentes formas. Materiais: Alimentos disponibilizados em pratos.

## 3º - PROJETO DE AUTOSSERVIMENTO

Maternal II e Períodos cronograma: março – abril

Tema da aula: Autosservimento, todos contra o desperdício de alimentos

Objetivo: Aumentar autonomia, desenvolver noções de quantidade, conduzir a criança para um comportamento autônomo respeitando seus gostos, promover socialização e organização.

Metodologia: Será realizado no primeiro momento com os alunos dos períodos, e depois os Maternais II. Com o auxílio da professora para que as crianças vejam como deve ser o servimento, ter uma noção de quantidade e organização. Em seguida será realizada uma atividade que simule o autosservimento, onde serão disponibilizadas as cubas com papel crepom com as cores que simule as refeições (salada verde, arroz branco, feijão marrom e etc), e pratos descartáveis para colar os papéis. As crianças serão orientadas de que deverão colocar somente a quantidade que for comer, que se não se sentirem saciadas poderão repetir, mas não deverão desperdiçar os alimentos, e que será analisado a turma que tiver menos desperdício durante o semestre ganhará um lanche especial em dia pré-determinado (detalhes finais e métodos de avaliação ainda estão sendo estudados). Os alunos se servirão com supervisão, após adaptação as turmas se servirão sozinhas.

Materiais: Cubas, conchas, bancadas.

4º AULA – CAIXA MÁGICA Berçário II e maternal I cronograma: março – Maio.

Tema da aula: Testando o conhecimento sobre os alimentos.

Objetivo: Aguçar curiosidade, promover momentos de concentração, estimular o desenvolvimento sensorial e melhorar a relação da criança com os alimentos.

Metodologia: Realização da atividade com o auxílio de uma caixa mágica, onde serão tiradas frutas e verduras, a criança falará sobre as características (cor, sabor, nome). Degustarão os alimentos retirados da caixa também. Materiais: Caixa, frutas e legumes.

5º AULA – ATIVIDADE SENSORIAL: Berçário I cronograma: março – maio.

Tema da aula: Explorando as características dos alimentos com atividade sensorial.

Objetivo: Ampliar as experiências sensoriais e promover maior contato da criança com os alimentos.

Metodologia: Realização de uma atividade sensorial, onde as crianças irão interagir com os cubos de gelo de alimentos, em um recipiente com arroz.

Materiais: Alimentos disponibilizados em recipientes.

6º AULA – COZINHA EXPERIMENTAL Maternal II e 1º Período cronograma: março – Junho.

Tema da aula: Realização de uma receita nutritiva

Objetivo: Proporcionar atividades como misturar, bater, abrir embalagens, desenvolver coordenação motora, trabalhar higiene, reforçar sobre aproveitamento dos alimentos sem desperdícios e falar sobre benefícios da fruta/legume trabalhado(s).

Metodologia: Será realizado uma receita saudável, com auxílio das crianças, para ser servido no lanche da tarde ou manhã. Materiais: Utensílios e alimentos para realizar a receita.

7º AULA – COZINHA EXPERIMENTAL Berçário II e maternal I cronograma: março – julho.

Tema da aula: Receita do suco da casa do Bob Esponja (abacaxi)



Objetivo: Proporcionar atividades como misturar, bater, coar, desenvolver coordenação motora, trabalhar higiene e apresentar os benefícios da fruta trabalhada.

Metodologia: Realização de suco de fruta. Materiais: Liquidificador, peneira, colher, abacaxi e imagens do bob esponjam e sua casa.

8º AULA – ORIGEM DOS ALIMENTOS Maternal II e Períodos. cronograma: março – agosto.

Tema da aula: Conhecendo a origem do mel

Objetivo: Entretenimento por meio de histórias, conhecer o alimento trabalhado, estimular o meio artístico e sensorial. Metodologia: Contar como o mel é produzido pelas abelhas, trazer materiais que ilustrem a colmeia e a abelha, e apresentar o mel para as crianças (acima de 2 anos).

Materiais: Materiais recicláveis ou não para produzir a colmeia, abelha, desenho da colmeia e macarrão padre nosso para colagem.

9º AULA – CONHECENDO AS FRUTAS Berçário I e II cronograma: março – setembro.

Tema da aula: Pé e mão de frutas

Objetivo: Estimular coordenação motora grossa, concentração, estimular o sensorial e o artístico.

Metodologia: Serão realizados carimbos de tintas guache das mãos e pés, formando frutas, a mesma fruta do carimbo, a arte final será apresentada a criança juntamente com a fruta. Materiais: Tinta, papel branco e frutas.

10º AULA – AVALIAÇÃO NUTRICIONAL Todas as Turmas. cronograma: março - outubro

Tema da aula: Avaliação Nutricional Objetivo: Coletar o peso e estatura das crianças para compor a avaliação nutricional individual e realizar a classificação nutricional.

Metodologia: Coleta das medidas. Materiais: Balança, fita métrica ou estadiômetro e software de nutrição.

11º AULA – MAGALI SAUDÁVEL Berçário II e maternal I. cronograma: março – novembro.

Tema da aula: Alimentos saudáveis Objetivo: Estimular hábitos saudáveis, contação de história, conhecimentos sobre os alimentos.

Metodologia: Montar a alimentação da Magali através de colagem de alimentos realizada pelas crianças, vídeo sobre a Magali. Materiais: Imagens de personagens e alimentos, cola, vídeo e TV.

12º AULA – DADO DA NUTRIÇÃO Maternais II e períodos. cronograma: março – dezembro

Tema da aula: Experimentar alimentos Objetivo: Percepção de capacidade de movimento, promover momentos de concentração, estimular sensorial e experimental (consegue experimentar o limão sem fazer careta? Será que a uva tem caroço?)

Metodologia: Será realizada a dinâmica no pátio, com alunos organizados em círculos e mesa com os alimentos da atividade. Materiais: Dado com comandos e alimentos para fazerem os desafios.

### 12.3 Brincar

#### **Projeto Escola CEPI Andorinha: Enquanto Eu Brinco Eu Aprendo**

**PERÍODO:** Brincar é um dos direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Isso porque as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, especialmente nos primeiros anos de vida, nessa perspectiva este projeto reflete a identidade do CEPI Andorinha e deverá perpassar por todo ano letivo nas ações pedagógicas.

**JUSTIFICATIVA:** Trabalhar de uma forma lúdica e de vivência, estimulando o Raciocínio Lógico, a criatividade, auxiliando os bebês e crianças no processo de construção do conhecimento, inserção, acolhimento e socialização entre seus pares e adultos. Visando potencializar capacidades, ampliando possibilidades dos bebês e crianças de compreenderem e transformarem a realidade. Tendo em vista que, o jogo e as brincadeiras livres e direcionadas não podem ser vistos apenas como divertimento ou para gastar energia, pois sabemos que o processo lúdico na educação infantil favorece o

desenvolvimento físicos, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os pares.

**OBJETIVO GERAL:** Proporcionar as crianças a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através de atividades lúdicas interativas e de vivências.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver nas crianças as capacidades e oportunidades de: Praticar, escolher, preservar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança e autonomia;
- Adquirir novos conhecimentos, habilidades e pensamentos lógicos;
- Criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;
- Conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais; ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.
- Promover a socialização e o respeito mútuo entre as crianças, reforçando a importância do brincar.

**DETALHAMENTO POR EIXOS:**

**MOVIMENTO:**

CONTEÚDO:

- Reconhecimento do próprio corpo;
- Expressão de sensações e ritmos corporais;
- Exploração de diferentes posturas corporais e agilidade de deslocar-se no espaço;
  - Exploração e utilização de movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc;

HABILIDADES:

- Identificar o próprio corpo;
- Perceber, imitar e produzir sons e ritmos utilizando o corpo e diferentes materiais;

- Deslocar-se no espaço de diferentes maneiras e com diferentes graus de autonomia;
- Explorar e controlar os movimentos corporais;
- Coordenar os movimentos do corpo;
  - Desenvolver memória musical.

#### NOÇÕES:

- Do próprio corpo;
- Do deslocamento do próprio corpo no espaço;
- Controle (domínio) do próprio corpo;
  - Das mãos como instrumento para relaciona-se com o mundo e comunicar-se;

#### VALORES:

- Identidade;
- Expressão pessoal de sentimentos;
- Autonomia e autoconfiança;
  - Autonomia e comunicação;

#### ATIVIDADES:

- Nomeação de partes do corpo no banho e na música;
- Brincadeira dança, música, imitação, ritmos e sentimentos.
- Andar, correr, pular, trepar, escorregar, saltar, rolar, sentar, engatinhar, arrastar,
- Abrir, fechar, empilhar, encaixar, etc;
- Brincadeiras com bolas, blocos, sucatas, etc;
- Batucar, bater palmas, tocar instrumentos;
  - Faz-de-conta.

#### INSTRUMENTO:

- Gestos, linguagem, esponja, música;
- Caixas, bolas, blocos, chocalhos, etc.

#### **MÚSICA:**

#### CONTEUDO:

- Exploração, expressão de sons e silêncio com a voz e materiais diversos;
  - Participação em situações que integram música, movimento e canção;

#### HABILIDADES:

- Perceber, imitar e produzir sons utilizando diversos materiais;

#### NOÇÕES:

- De sons, expressando com o corpo e materiais diversos;

- Da possibilidade de expressão de ritmo através do movimento;

#### VALORES:

- Autocontrole e autonomia;
- Socialização e prazer musical;
- Sociabilidade.

#### ATIVIDADES:

- Cantar, batucar, bater palmas;
- Ouvir músicas de diferentes estilos e expressar sentimentos;
- Brincadeiras com músicas;
  - Danças em grupo ou individual;

#### INSTRUMENTOS:

- Chocalhos, instrumentos diversos, sucatas e objetos diversos;
- Cds, vídeos, rádio;
- Instrumentos musicais;

#### **ARTES VISUAIS:**

##### CONTEÚDO:

- Exploração e manipulação de materiais
  - Observação e identificação de imagens diversas.

##### HABILIDADES

- Perceber através dos sentidos as diferenças entre materiais, objetos e brinquedos;
  - Observar, identificar imagens.

##### ATIVIDADES

- Observação e identificação de imagens em manuseio de revistas, livros, figuras, etc.

##### INSTRUMENTOS:

- Revistas, livros, tv, brinquedos, imagens na parede, etc.

#### **LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:**

##### CONTEÚDO:

- Incentivar o desenvolvimento da fala para que a criança manifeste seus desejos, não permitindo que ela só manifeste por gestos.

##### HABILIDADES:

- Incentivar e permitir a fala da criança em todas as atividades, falando corretamente com a criança;
- Ampliar o vocabulário da criança conversando com ela diariamente.

#### ATIVIDADES:

- Na hora do banho, alimentação, e nas conversas em geral.

#### INSTRUMENTOS:

- Conversas, músicas, livros, tv, etc.

### **MATEMÁTICA:**

#### CONTEÚDO:

- Noções de quantidade, cor e espaço em brincadeiras e músicas junto com o professor;
- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos em situações organizadas;

#### HABILIDADES:

- Perceber quantidade, formas e cores;

#### NOÇÕES:

- De quantidade, formas e cores;

#### VALORES:

- Socialização;
- Independência e autonomia;

#### ATIVIDADES:

- Músicas e brincadeiras que envolvam noções de quantidade, cor, formas, tempo e espaço comparando medidas de mãos, pés, altura;

#### INSTRUMENTOS:

- Bolas, bexigas, peças de encaixe, sucatas, pelúcias e brinquedos diversos;

### **AVALIAÇÃO:**

O brincar é de suma importância no desenvolvimento infantil por este motivo é importante desenvolver um projeto focado em jogos e brincadeiras. Em todas as aulas as crianças devem ser convidadas a sentarem-se na roda de conversa, onde se discute sobre os mais variados assuntos (final de semana, meu

brinquedo favorito, minha família, os combinados, achamada entre outros); em sequência apresenta-se à proposta, falando sobre o projeto e a atividade a ser trabalhada no dia vigente.

Todos devem saber o tema do projeto e o que este significa, todos devem ter acesso aos diversos tipos de jogos e brincadeiras, tanto livres como de regras simples, promovendo assim o desenvolvimento do raciocínio lógico de todo o grupo, respeitando a etapa desenvolvimento individual de cada criança. Traçando sempre o perfil da criança para melhor acompanhamento de possíveis avanços e ou retrocessos.

A observação será fundamental para o professor(a) reformular, adaptar e realizar as intervenções necessárias para a execução das crianças nos momentos lúdicos e intencionais.

#### **12.4 Circuito de ciências**

A busca pela pesquisa e pelo conhecimento podem e devem ser incentivados desde cedo. E não apenas isso, mas também a capacidade de se mostrar o que aprendeu, transferir o conhecimento com clareza e dinamismo.

Esses e tantos outros conceitos serão trabalhados durante o mês de abril com os bebês e crianças, com muito significado, arte, cor e alegria descobriremos sobre todos os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo em especial o erudito e atrapalhado, Visconde de Sabugosa que vive na biblioteca entre os livros, pesquisando e estudando sobre vários assuntos ou então fica em seu laboratório, localizado no porão da casa de Dona Benta, onde dá margem à sua criatividade para construir invenções, vídeos, histórias e experiências serão realizadas em uma manhã de mergulhos em diferentes universos que será a nossa culminância nas descobertas. As apresentações das professoras serão realizadas junto aos pequenos que irão experimentar as novidades, experimentos e criações da turma do Sítio do Pica pau amarelo em especial do Visconde de Sabugosa.

No planejamento pedagógico será destacado o experimento a ser realizado pelas educadoras junto aos bebês e crianças. A temática poderá ser trabalhada durante todo ano letivo.

## XIII. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO

### PROJETO GRAFISMO

**Período: março a novembro**

#### **1. Apresentação do projeto:**

O grafismo infantil não é, simplesmente, uma atividade descomprometida, antes ela envolve o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Por meio do desenho, a criança representa o seu universo interno, desempenha personagens e inventa regras, mantendo uma relação de propriedade com os seus desenhos.

#### **2. Justificativa:**

A capacidade simbólica potencializa a capacidade da criança de criar. A internalização de símbolos permite-lhe a transposição de uma situação a outra, de um objeto a outro, permite-lhe imaginar em uma situação diferente da qual se encontra para resolver algum problema. Crianças entre dois e quatro anos devem usar materiais adequados a sua faixa etária, tornando-se confortáveis ao seu manuseio. A utilização do material correto para a faixa etária pode contribuir no desenvolvimento das habilidades perceptivas. Para o profissional que trabalha com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na função de educador será necessário conhecer cada etapa do desenvolvimento gráfico-infantil, para ajudá-la a superar fases desafiadoras e estimulantes. Essas etapas do grafismo infantil terão como base os períodos que caracterizam o desenvolvimento psicográfico da criança.

#### **3. Objetivo Geral:**

compreender a criança como um ser sensível e que, por meio das representações gráficas, externaliza aquilo que faz parte da sua vida, seja real ou imaginário.

#### **Objetivos específicos:**

- Trabalhar com os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



- Acolher situações e as experiências concretas da vida cotidiana dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

#### **4. Metodologia:**

Desenvolver atividades onde a criança realizará em sala e extraclasse experiências próprias, possibilitando a ampliação de seu conhecimento, mostrando a importância e benefícios que o grafismo possui em nossas vidas, possibilitando a arte livre.

Através dos desenhos elaborados por ela, podem ser observados seus movimentos corporais, a coordenação do seu desenvolvimento visual e sua percepção do meio ambiente.

#### **Estágios do grafismo no CEPI Andorinha**

##### **Estágio das garatujas:**

No estágio das garatujas, que possui três fases, a criança começa rabiscando movimentos curtos, repetitivos e movimentos longos que ultrapassam a folha. Também é possível observar que o pequeno(a) escolhe diferentes cores. Esses rabiscos permanecem até, aproximadamente, 2 anos de idade.

Depois, começa a realizar curvas e linhas mais direcionadas. Nesta fase, a criança percebe que seus movimentos definem seus traços.

Numa nova etapa, ainda no estágio das garatujas, a criança realiza rabiscos explorando espirais, linhas e alternando em um mesmo desenho. Tamanhos, movimentos e ritmos diferentes. Ou seja, aqui a criança começa a ter mais consciência motora e de percepção.

Por fim, na última fase dentro do estágio das garatujas, a criança já começa a desenhar coisas que retratam algo concreto, um objeto. Sendo assim, esse estágio termina em torno dos 3 anos da criança.

##### **Estágio pré-esquemático:**

A partir dos 4 anos, aproximadamente, é possível observar o segundo estágio do grafismo infantil, o pré-esquemático. Nesse estágio a criança começa a representar melhor os objetos, as figuras humanas, entre outros. É um momento também que ela desenvolve o imaginário de forma mais intensa.

## **Estágio esquemático**

No último estágio, o **esquemático**, quando a criança tem cerca de 5 anos, ela tenta representar tudo o que vê de forma fiel e com referências.

É importante lembrar que nesse período inicia-se a alfabetização infantil. Por isso, você pode perceber que o pequeno(a) começará a copiar muito. Desenhos dos professores, colegas, ou o que ele vê no dia a dia.

Além disso, também é uma fase em que a criança começará a representar os objetos com certos estereótipos. Uma árvore, por exemplo, passará a ter as mesmas cores e a mesma forma.

A cada mês durante o ano vigente a professora irá destacar 1 atividade para a apresentação da pasta da evolução do grafismo, as atividades serão individuais e sem interferência do educador.

Entregar na última reunião de pais a sanfona do grafismo de cada criança.

## **PROJETO MEIO AMBIENTE E OS ANIMAIS**

**Período: março a novembro**

### **1. Apresentação do projeto:**

As crianças adoram descobrir sobre o meio ambiente e sobre o mundo animal, que é cheio de novidades, com cada cenário retratado em cores vibrantes e desenhos incríveis. Cada animal tem um universo próprio a ser descoberto, assim, como o meio ambiente tem muito a nos ensinar. Contar com atividades sobre essas temáticas traz benefícios para a educação infantil e provoca bastante interesse e curiosidade nas crianças.

### **2. Justificativa:**

Este projeto foi elaborado para promover uma reflexão sobre algumas questões básicas da nossa sociedade: a conscientização destacando a importância, a interação e preservação da flora e fauna no mundo dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

### **3. Objetivo Geral:**

Elaborar e estabelecer conceitos básicos de conscientização, preservação ecológica e respeito à O Mesa Brasil SESC é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício, seu objetivo é contribuir para a

promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social. Trata-se essencialmente de um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, baseado em ações educativas e de distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercialização, mas que ainda podem ser consumidos. Preocupar-se com a preservação da natureza;

- Interessar-se pelo estudo buscando novas informações relacionadas ao tema;
- Trabalhar com os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- Acolher situações e as experiências concretas da vida cotidiana dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

#### **4. Objetivos específicos:**

- Possibilitar a linguagem oral;
- Desenvolver o raciocínio e a criatividade;
- Estimular o desenvolvimento cognitivo, socio afetivo, inter e intrapessoal da criança;
- Aprender sobre a natureza e o meio ambiente etc.
- Compreender o habitat natural dos animais: aquáticos, aves, terrestres, pontuando sobre as características dos animais: penas, escamas e pelo;
- Diferenciando animais domésticos e selvagens;
- Conhecer a importância do meio ambiente o destacar os 5Rs: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Recusar e Reciclar.
- Correlacionar todo o estudo com o desenvolvimento do processo de alfabetização.

#### **5. Metodologia:**

Desenvolver atividades onde a criança realizará em sala e extraclasse experiências próprias, possibilitando a ampliação de seu conhecimento, mostrando a importância e benefícios a fauna e flora possuem em nossas vidas.

#### **6. Sugestão de ações pedagógicas:**

- Exploração do conhecimento do aluno em relação ao tema;
- Contação de histórias;
- Musicalização;
- Mostrar gravuras ou desenhos de animais;
- Mostrar gravuras ou desenhos do meio ambiente;
- Questionários para a família - proporcionando interação.
- Ensinar a identificação e eliminação de prováveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, além de informar sobre a doença.
- Trabalhar histórias que tenha animais (explorar números, cores, tamanhos e forma);
- Trabalhar com músicas de animais;
- Falar sobre os animais domésticos e selvagens;
- Trabalhar animais como fonte de alimentação:
- Assistir desenhos na TV e depois perguntar ou desenhar os animais que apareceram no filme (o filme deverá estar de acordo com a faixa etária);
- Destacar nas atividades as vogais, quantidade, cores e formas;
- Os cuidados básicos que devemos ter com os animais e com o homem;
- Falar dos animais que vivem na água, terrestres e que voam;
- Trabalhar os que têm quatro patas, os que têm dois pés, os que rastejam;
- Falar sobre os mamíferos;
- Animais como fonte de alimento (peixe, frango, vaca);
- Falar sobre a alimentação dos animais (ex: Coelho, vaca comem folhas, leão e raposa comem carne, porco e galinha comem vegetais);
- Trabalhar sobre os animais peçonhentos (cobras, escorpiões, aranhas possuem veneno);
- Desenho livre;
- Trabalhar limite (dentro, fora, embaixo, em cima, Ex: o peixe mora dentro da água, a formiga mora debaixo da terra, o passarinho mora em cima da árvore);
- Animais que se reproduzem através de ovos (são os ovíparos);
- Desenvolver atividades de noções (grande, pequeno);
- Deixar as crianças falarem sobre animais que tenham em casa ou que gostariam de ter;

- Trabalhar com dobraduras e montar painéis ou cartazes;
- Trabalhar as cores primárias e secundárias (de acordo com a faixa etária);
- Explicar e realizar atividades sobre os movimentos e sons dos animais;
- Perguntar e escrever num painel as coisas que já sabemos;
- Reciclagem com a perspectiva da preservação;
- Construir brinquedos sobre o tema com sucata;
- Destacar a importância das árvores, do ar que respiramos e a importância da flora.
- Estações do ano: Outono: De 21 de março a 21 de junho, Inverno: De 21 de junho a 23 de setembro, Primavera: De 23 de setembro a 21 de dezembro e Verão: De 21 de dezembro a 21 de março. A importância de cada estação para o meio ambiente e os animais.

### **7. Avaliação:**

A avaliação será realizada em um processo contínuo na sala de atividades considerando alguns instrumentos de avaliação:

Observação do comportamento e interação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Destacar atitudes positivas ou negativas com atividades realizadas, considerando a capacidade de cooperação, interação, compreensão e aproveitamento das propostas.

Trabalhos realizados dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e o processo significativo das propostas pedagógicas.

Roda de conversa sobre o tema nas coordenações pedagógicas.

## **XIV. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPDESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃO DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

A criação da Vara de Execuções de Penas e Medidas Alternativas da Capital **(VEPEMA)** foi aprovada pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça. A nova serventia terá trabalho exclusivamente voltado para a execução de penas aplicadas aos crimes de menor potencial, cujas condenações são de até dois anos sendo a prisão ou detenção passível de ser substituída por medidas

alternativas.

A nova serventia nasce com competência para processar e julgar a execução de penas restritivas em parcerias com a OSC, de direito provenientes de sentença penal condenatória da suspensão condicional da pena e medidas de segurança não detentivas impostas pelos Juízos das Varas Criminais Capitale das comarcas do interior, além da execução de pena de multas também impostas por esses juízos, por exemplo. Tem ainda entre suas atribuições, a da promoção de articulações na busca de parcerias para propor a celebração de acordos capazes de ampliar e aprimorar as oportunidades de aplicação e execução das penas e medidas alternativa.

O **Mesa Brasil SESC** é uma rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício, seu objetivo é contribuir para a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza, em uma perspectiva de inclusão social. Trata-se essencialmente de um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, baseado em ações educativas e de distribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões de comercialização, mas que ainda podem ser consumidos.

## **XV. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos

Para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

- I. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano; II – Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- II. A continuidade dos processos de aprendizagem

por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/ instituição de educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/ pré-escola e transição escola/ ensino fundamental);

III. Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Ed. Infantil;

IV. A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Assim, a variação da Educação Infantil concentra-se em acompanhar as crianças e suas aprendizagens para subsidiar o trabalho pedagógico, principalmente no sentido de proporcionar a reflexão docente sobre o caminho percorrido e o que se faz necessário percorrer.

A avaliação deverá ser um meio e não uma finalidade, constituindo-se em um dos pontos vitais da prática pedagógica do educador, na perspectiva da construção do conhecimento, ligada aos interesses e à realidade da criança, com uma interação afetiva entre educador-educando-conhecimento, a avaliação será dinâmica, reflexiva, diagnóstica e problematizada. Objetivando o acompanhamento e a ajuda ao educando, possibilitando o seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo.

Desta forma, o ato de avaliar constituirá no processo ação-reflexão- ação em que o educador redirecionará o ensino no sentido da aprendizagem:

- Como o meu educando aprende?
- O que é significativo para a sua aprendizagem?
- Como se efetiva o ensino?

A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará isso é a confiança nas possibilidades próprias das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações.

O jogo ganha espaço como ferramenta ideal para a aprendizagem, na medida

em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimular e avaliar na aprendizagem.

Afirma Kishimoto (2009, p.26) “É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”. Brincar espontaneamente pode ser registrado como ações lúdicas a partir de: observação, registro pelo professor, análise de tratamento e através do mapeamento do indivíduo em sua trajetória lúdica durante sua vivência dentro de uma brincadeira ou de um jogo, buscando dessa forma entender e compreender melhor suas ações, ou seja, é a ludicidade em ação. Segundo Froebel (2001, p. 47): A diferença entre os jogos e as brincadeiras é que na brincadeira não existe um vencedor, ela acontece e se desenvolve de acordo com a motivação e interesse das crianças.

Segundo Friedman (1992), as brincadeiras são mais livres, estão relacionadas ao comportamento espontâneo que resulta em uma atividade; não têm um final pré-determinado.

A autora enfatiza que a brincadeira se caracteriza pela transmissão expressiva de geração a geração e também pode ser aprendida nos grupos infantis, em escolas, ruas, etc. As regras podem variar em cada cultura, ou em cada grupo; as mudanças podem ocorrer, mas o conteúdo da brincadeira continua sendo o mesmo.

O papel educativo proposto será o de estimular a capacidade de descobrir, produzir e criar, e não apenas de repetir. Respeita-se, portanto o tempo de aquisição das habilidades necessárias ao desenvolvimento da criança de acordo com seu talento e potencial.

### **15.1 Avaliação para as aprendizagens**

#### **INSTRUÇÕES LEGAIS**

O Projeto Político Pedagógico para o CEPI Andorinha tem seu basilar teórico na Lei 9394/96, artigo 89, Parecer CEB/CNE 22/98, Parecer: 1132/97, Resolução: 443/01, ECA e documentos orientadores da SEDF. Está em consonância com o Regimento Escolar, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e demais legislações vigentes. As ações e metas devem estar definidas através



de um novorumo, com objetivos baseados nos diagnósticos da realidade da comunidade atendida.

### **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

- Avaliação como acompanhamento no processo de desenvolvimento;
- Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento; Oportunidade de novos desafios com base na reflexão teórica;
- Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com as crianças e os pais e/ou responsáveis.

### **REGISTRO DE AVALIAÇÃO**

Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento as quais serão construídos pelo educador ao longo do processo de ensino-aprendizagem, através de:

- Fichas individuais;
- Observação comportamental da criança;
- Comunicação com a criança e a família;
- Acompanhamento junto aos responsáveis;
- Acompanhamento e comunicação com a nutricionista.
- 

#### **15.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.**

A avaliação formativa é uma **metodologia educacional que, por meio de diferentes práticas, fomenta uma perspectiva mais integral e dinâmica da trajetória escolar.**

E, ainda que os bebês e crianças sejam o ponto focal dessa estrutura, esse tipo de metodologia possibilita também ao educador uma prática mais participativa e presente ao longo da jornada educacional.

Ao acompanhar o desenvolvimento enquanto ele ocorre, a avaliação formativa possibilita ao educador perceber no percurso de cada participante, como ele tem absorvido o saber e quais possíveis pontos de melhoria nas dinâmicas pedagógicas.

Uma das melhores maneiras de conseguir compreender a singularidade desse processo é também retomar, do ponto de vista conceitual e prático, como ocorrem as avaliações tradicionais.

Ao ocorrer de maneira mais ativa ao longo da obtenção do conhecimento por parte do estudante, proporciona também outra perspectiva na construção da relação entre educador e educando.

A brincadeira e os brinquedos proporcionam a criança à movimentação para criação do mundo imaginário, é a partir do brinquedo que a criança aprende a agir. É através dele que a criança pode representar o mundo imaginário que ela criou. Essa questão pode variar de acordo com a idade, a criança inclui nesse processo imaginativo elementos da realidade e possibilita a observação do educador nas diversas formas de aprendizagens dos bebês e crianças.

Para Negrini (1997) através dos jogos as crianças constroem conhecimento. O lúdico não ocorre de acordo com o objetivo de quem propõe, mas de acordo com quem manipula e vivência.

Diante da diversidade de conceitos que pesquisamos no tocante ao lúdico, entendemos que no bojo do seu significado engloba a brincadeira, o jogo, o envolvimento do sujeito, ação e participação no contexto pedagógico para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. A fantasia, o faz-de-conta, o advinha “o que é?”, facilitam o imaginário e conseqüentemente a aprendizagem.

#### **Características da avaliação formativa**

- Metodologia de caráter fluido e altamente adaptativo, sendo incorporada conforme a realidade e demanda do estudante e professor;
- Visa a compreensão integral do caminho de aprendizagem trilhado pelo bebês e crianças e da atuação do educador;
- Por seu caráter contínuo, possibilita feedbacks mais frequentes e mais próximos do dia a dia em sala de aula;
- Não tem um foco único, já que analisa todos os aspectos da aprendizagem;
- Tem um caráter mais inclusivo e personalizado ao perfil do educando;
- Possibilita também que os educandos tenham a chance de uma escuta sensível, como tem recebido e absorvido o aprendizado, podendo construir, junto ao educador, melhorias como protagonistas;
- Não ocorre com atribuição de nota;
- Respeita as dificuldades e limitações, não as colocando enquanto punição;

- É sistemática e ordenada, já que é necessário que ocorra com todo o registro desse percurso, de quais instrumentos estão sendo utilizados e dos objetivos traçados.

## **CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DE APRENDIZAGEM**

O CEPI oferecerá serviço de Educação Infantil atendendo crianças na faixa etária de zero mês a quatro anos. Terá como finalidade promover o desenvolvimento integral e o processo de aprendizagem da criança, de modo a ampliar suas perspectivas educacionais, sociais e culturais, bem como a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e coletiva. A educação infantil proposta será orientada pelo Referencial Curricular para a Educação Infantil.

As ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil deverão ser propostas de acordo com os objetivos e se desenvolver sob a responsabilidade dos profissionais que atuam diretamente com as crianças, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural. Para desenvolver as diversas ações que o CEPI propõe contaremos com todoo quadro de funcionários, pois a função educacional começa ainda no portão de entrada.

### **15.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

A avaliação institucional, no CEPI Andorinha, consiste em um processo que englobava os diferentes aspectos da aplicação do currículo e movimento, pesquisa, extensão, formação continuada e gestão da instituição (critério da globalidade) e o respeito à identidade institucional (perfil, missões, condições, necessidades, apurações). Sua legitimidade se baseia no envolvimento e participação das famílias, dos educandos, colaboradores e demais participantes, fortalecendo as ações e dinâmicas inseridas no projeto político pedagógico do CEPI Andorinha.

## **AS DIRETRIZES DO PROCESSO**

O Processo de Avaliação Institucional apresenta as seguintes diretrizes:

- Consiste em uma atividade intrínseca ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações.

- Elaboração crítica às suas ações e aos resultados obtidos.
- Buscando conhecer e registrar as limitações e possibilidades do trabalho avaliado.
- Processo democrático, apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados envolvendo a participação dos sujeitos.
- É um processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, enfoque e, principalmente, no que se refere à utilização e divulgação dos seus resultados.

### **A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CEPI ANDORINHA**

Nesse sentido, a concepção de Avaliação Institucional adotada no CEPI Andorinha fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e principalmente confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição.

#### **A avaliação institucional e seus objetivos**

Tal visão de avaliação institucional tem como pressuposto a avaliação formativa que proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino, com a finalidade de reorientar a prática pedagógica dos educadores.

A avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal função inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados. Ela é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas. O educador é informado sobre o desenvolvimento da aprendizagem e o educando sobre os seus sucessos e suas dificuldades.

Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição. Este procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição, visando a melhorias em cada um desses pilares fundamentais.

Como conhecimento produzido por meio da prática de análise ou investigação institucional, o processo avaliativo visa à obtenção de informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade institucional, seus valores e sua cultura. Ela possibilita delinear as características primordiais que regulam a Instituição, visando ao seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade acadêmica desenvolva uma cultura de avaliação. A execução desse plano de avaliação envolve, assim, a permanente sistematização dos procedimentos adotados, a deliberação de um cronograma de ações a serem desenvolvidas e a elaboração de relatórios periódicos que representem o conjunto das relações e práticas do cotidiano dos atores envolvidos no processo avaliativo, redefinindo estratégias com vistas ao constante aperfeiçoamento da Instituição.

Considerando-se que uma avaliação bem sucedida passa principalmente por um diálogo no âmbito interno da própria Instituição, a condução de tais processos deve corresponder às expectativas dos atores que constituem o meio acadêmico.

#### **15.4 Conselho de classe**

O conselho de Classe objetiva encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto na criança, quanto na própria instituição na figura de seus educadores. Assim possibilita a tomada de decisões um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e a aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim ele será um espaço de construções alternativas.

Acontece em forma de reunião realizada regularmente a cada trimestre entre professores, coordenação pedagógica e direção. Nesse processo são encaminhados os resultados para construção do RDIC, relatório onde são observados e transcritas as individualidades do desenvolvimento da criança.

As principais questões discutidas no conselho de classe são: Desenvolvimento das crianças com foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens das crianças; atuação dos docentes; alterações documentais, avaliações das estratégias de ensino utilizadas; processo de ensino aprendizagens e seus elementos. Sendo responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e

avaliação de ensino/aprendizagem e possibilidade a inter-relação entre os profissionais, crianças e todos que são inseridos no processo de ensino. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões críticas sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

## **XVI. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Em regime de 40h, os professores terão o momento dedicado a coordenação semanalmente sendo realizado das 15:30 as 16:30. As Coordenações Pedagógicas tem por objetivo encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto da criança, quanto da própria instituição de ensino na figura de seus educadores e da organização escolar. Isso possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e à aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim, será um espaço democrático de construção de alternativas com estudos, pesquisas, discussões elaboração e reelaboração de estratégias e ações didáticas, buscando fortalecer o trabalho em equipe com compromisso para uma educação de qualidade por meio de ações coletivas intencionais das educadoras envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

### **16.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico**

O trabalho do coordenador pedagógico se define como uma prática social caracterizada pela mediação técnico-pedagógica, compromissada com o projeto educativo da escola, na perspectiva da efetivação de ação educativa colaborativa junto ao grupo de educadores e a comunidade escolar, promovendo uma troca de saberes e experiências, no sentido da construção de uma competência docente coletiva, que resulte no sucesso dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

### **16.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica**

**OBJETIVOS:** Orientar, acompanhar, atuar, subsidiar as atividades pedagógicas desenvolvidas pela instituição, bem como, supervisionar as ações do corpo docente em função de melhorias e atendimento pedagógico de qualidade.

Implementação e incentivo a elaboração e desenvolvimento de projetos fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, nas Diretrizes Pedagógicas

Operacionais, nos Indicadores de qualidade e demais documentos norteadores da Parceria, atuando como facilitador dos trabalhos desenvolvidos.

**METAS:** Criar materiais de apoio que facilitem a articulação entre a teoria e prática, articulando como facilitador nos momentos de coordenação pedagógica, apresentação sugestões e orientações quando ao desenvolvimento de projetos, analisar em reunião o desenvolvimento obtido pelos alunos.

**AÇÕES:** Coordenar e disponibilizar cronogramas de conteúdo, programações e ações para melhor aproveitamento do ensino, orientar de forma clara os cronogramas curriculares, participar, divulgar e incentivar a participação de seminários e palestras sobre educação tanto os ofertados pela SEEDF quanto os da instituição parceira. Planejamento, organização e acompanhamento dos professores na produção dos materiais pedagógicos.

**INDICADORES:** Promover formação para construção de conhecimento pedagógico, com acompanhamento diário, por meio de materiais pedagógicos diversos, criando também mecanismos que articulem a teoria e prática em momentos de estudo, reflexão, discursões, avaliação e planejamento nas práticas pedagógicas utilizando sempre que necessário a escuta sensível.

### 16.3 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Os cursos de aperfeiçoamento oferecidos aos profissionais educadores têm como objetivo, melhorar a qualidade do ensino; aperfeiçoar a formação, desempenho profissional e realização pessoal; maior integração com os colegas. Os profissionais do CEPI participam de todos os projetos de capacitação desenvolvidos pela Secretariada Educação, ou pela própria instituição escolar. Reforçamos que podem ocorrer encontros formativos organizados pela Coordenação Regional de Ensino (SEEDF), pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), ou pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF), que podem também ser oportunizados nos momentos de coordenação pedagógica. Diante de uma nova realidade de trabalho pedagógico, é fundamental investir tempo para os momentos de formação. Nesse sentido, ressaltamos a importância e a necessidade da formação

continuada como processo de educação, a necessidade da atualização constante de informação e a busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação infantil, principalmente, com a abertura de espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências e o fazer pedagógico.

Normalmente quando se fala em formação continuada temos em mente a participação em cursos, treinamentos feitos dentro ou fora da instituição que se trabalha, entende-se que é dentro da escola o professor aprende, trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano.

Contudo, sendo a formação continuada uma necessidade legalizada conforme a LDB 9394/96, faz-se necessário um maior envolvimento dos gestores escolares para o seu cumprimento, valorizando assim o professor e promovendo sua autoestima através de estratégias que não só beneficie o professor como também a criança.

## **XVII. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **17.1 Redução do abandono e evasão escolar**

Compreendemos que a escola constitui, inquestionavelmente, um espaço social de grande relevância. É nela que vivemos a maior parte de nossa existência, experienciando não apenas as transições entre etapas da Educação Básica, mas também da vida como um todo. Dentro desse contexto, vimos como fundamental promover uma aprendizagem significativa, integrada a situações do mundo real, estabelecendo conexões entre o conhecimento adquirido e os desafios globais. Isso visa desenvolver a perspectiva crítica dos nossos bebês e crianças, alinhando-se, assim, com as diretrizes e normativos previamente estabelecidos pela SEEDF, no âmbito do planejamento da oferta educacional.

A intenção é cultivar uma postura ativa em nossa sociedade, em consonância com as orientações educacionais que norteiam nossas práticas e metas pedagógicas sempre em comunicação junto as famílias evitando as possíveis evasões escolar.

O CEPI Andorinha Cumpre as funções indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir, a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, dos quais emergem os campos de experiência favorecendo as famílias um apoio dentro das ações desenvolvidas na Educação Infantil, trabalhamos com a oferta tempo integral para que as famílias se sintam acolhidas em suas necessidades.



Seguimos as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil,

A unidade tem por responsabilidade, em conformidade com o ECA, contatar as famílias, em casos de bebês e crianças o número de faltas superior a 5 dias letivos, consecutivos ou não, procedendo da seguinte forma realizar a busca ativa da criança com número de faltas superior a 5 dias letivos, consecutivos ou não, e comunicar o fato ao Conselho Tutelar da Região Administrativa a qual se vincula sempre na busca ativa.

## **17.2 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Plano para implementação da Cultura de Paz na unidade escolar a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Trata-se de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008.

O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Seu conceito surge do reconhecimento da cultura de guerra/violência do modelo de sociedade vigente e reúne estratégias para a transformação dos valores de violência para valores de uma Cultura de Paz e Não-Violência. Compreendendo que a paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, busca-se o combate a qualquer violação de direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana.

Desse modo, a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a

solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social.

Cabe lembrar, que as situações de conflito ocorrem nas interações entre pessoas e grupos. No caso da escola, as situações de conflito são fundamentais, para se promover uma Cultura de Paz, transformando-as em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade, visto que eles continuarão convivendo no mesmo espaço físico e social. É missão dos pais, educadores, professores que cuidam e acompanham as crianças ensiná-las como desenvolver e ser construtores da Paz.

O CEPI Andorinha elabora os planos de aulas, onde as crianças comunidades e todos os profissionais de Educação estão envolvidos na proposta. As ações são feitas por meio de roda de conversa informal e ou direcionada, contação de histórias, vídeo educativo, músicas temáticas, danças, desenhos, pinturas, colagem, palestras sobre situações de violência, bullying dentre outros; organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação, de prevenção que envolva toda comunidade escolar; incentivar a empatia que está relacionada ainda à escuta sensível, a um olhar atento e à abertura para conhecer outras realidades e visões de mundo; participação das crianças nas decisões, a participação deve ter como eixos orientadores a promoção da autonomia e equidade; estimulação da confiança para que peçam ajuda aos adultos.

Com objetivos de compartilhar com professores(as), monitores(as) gestores(as), demais profissionais da educação, educandos e agentes da rede de proteção, informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos. Respeitar diversidade presente em uma sociedade que respeite as peculiaridades dos diferentes grupos sociais.

### 17.3 Qualificação da transição

#### Projeto Transição Na Educação Infantil

Período: 2º Semestre De 2024

##### 1. Apresentação:

O que caracteriza uma instituição de Educação Infantil como promotora de aprendizagens é a intencionalidade do projeto educativo (FERREIRA, 2012). Este, por sua vez, deve estar em consonância com as concepções de criança e de infância que alicerçam o trabalho educativo da primeira etapa da Educação Básica, que tem como eixos estruturantes o educar e o cuidar, o brincar e o interagir.

Enquanto sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, a criança tem necessidades próprias, manifesta opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, a experimentação, as suas aprendizagens na construção de sentidos sobre a natureza e a sociedade e na produção de culturas, sugere-se a efetiva participação no processo de transição.

##### 2. Justificativa

A criança desde que nasce encontra-se imersa na cultura e convive com manifestações diversas, como ser social ela aprende em vários espaços sociais. A escola, como parte do meio em que a criança aprende, precisa acolher as experiências e os saberes originários de suas experiências pessoais como base para seu processo educativo.

Os momentos de transição apresentam diferentes pontos de vista: o da criança, o das famílias e/ou responsáveis e o da unidade escolar. Diante disso, é necessário considerar cada um desses pontos de vista e se dedicar a ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças.

A maneira como as relações sociais acontecem no âmbito da instituição de educação para a primeira infância influencia na qualidade do processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês e das crianças. Assim, é preciso pensar nos processos de transição que ocorrem na Educação Infantil, nas novas

experiências e nas novas vivências que resultarão da transição, levando em consideração as relações com outros adultos, com outras crianças, com um novo ambiente e com uma nova rotina.

Dessa forma, pensar a transição de casa para a escola e da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pressupõe principalmente a compreensão de que a criança da Educação Infantil, ao ingressar no Bloco Inicial de Alfabetização, deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo asseguradas a ela as brincadeiras e as interações.

### **3. Objetivo:**

As instituições de Educação Infantil, com o objetivo de ampliar as experiências das crianças, devem acolher suas vivências e conhecimentos e articulá-los em suas ações educativas, assegurar-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, voltados para a apropriação do patrimônio cultural e das práticas sociais, oriundas da vida coletiva e da cultura diversificada, por meio da brincadeira e das interações.

Esta organização curricular propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam estimulados por uma multiplicidade de linguagens. Esse arranjo curricular constitui-se em uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de reconhecer a multidimensionalidade das crianças, consideradas ativas e atuantes em seu processo educativo.

A primeira etapa da Educação Básica precisa oferecer condições e recursos para as crianças, com base na compreensão de que elas se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas por meio de suas singularidades em meio à coletividade produzida histórica e culturalmente, uma vez que elas pertencem a um território, a uma classe social, a um gênero, a uma etnia e trazem em si as marcas dos grupos e da sociedade em que estão inseridas (DISTRITO FEDERAL, 2018a).

É preciso respeitar e considerar as diversas e singulares infâncias para acolher a criança desde a sua chegada à escola e, da mesma forma, as famílias precisam ser acolhidas nas suas diferenças, dada a importância de que os pais e/ou responsáveis acompanhem o processo de transição de seus(as) filhos(as) da casa para a escola, evitando o que ocorre muitas vezes, quando a escola é

refratária e solicita que se retirem do espaço após deixarem a criança na sala de aula.

A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la.

Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 38). De casa para a instituição de Educação Infantil; de uma instituição de Educação Infantil para outra; de uma instituição parceira ou de uma creche privada para a instituição pública; no interior da própria instituição educativa e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

#### **4. Metodologia:**

Existem diferentes formas de transição na Educação Infantil: O currículo da SEEDF para Educação Infantil preconiza e o CEPI Andorinha adotará as seguintes conduções:

- Permitir que a criança utilize objetos pessoais que possam lhe trazer conforto nas situações de separação (travesseirinho, paninho, um brinquedo etc.).
- Apresentar as pessoas e os ambientes da unidade escolar, oferecendo segurança no novo ambiente. Dicas de ações para qualificar a transição na Educação Infantil das crianças, principalmente daquelas que estão ingressando na Educação Infantil, considerando a possibilidade da presença dos pais e/ou responsáveis na escola.
- Adequar os espaços físicos externos e internos das escolas.
- Manter o hábito de conversar com a criança sobre as atividades que serão realizadas.
- Revisar a rotina e os horários, adequando-os às necessidades de cada turma.
- Registrar as informações sobre a criança: hábitos, brinquedos favoritos,

sono, alimentação, banho, possíveis alergias, observações especiais. para conhecer os profissionais da educação, a sala de aula da criança e demais espaços da unidade escolar.

- Fornecer informações à família sobre as práticas pedagógicas da unidade escolar, tais como acesso ao currículo e à Proposta Pedagógica.
- Disponibilizar um canal de comunicação para os pais e/ou responsáveis, a fim de atender às suas necessidades e fornecer informações e orientações.
- A chegada na escola prever um período de acolhimento convidar os pais e/ou responsáveis:
- Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre o seu papel na vida escolar das crianças, o qual deve ser contínuo, ao longo de toda a trajetória escolar.
- Revisar a rotina e os horários adequando-os às necessidades pedagógicas e institucionais.
- Garantir a continuidade das atividades pedagógicas com ênfase nas interações e brincadeiras que norteiam as práticas da Educação Infantil.
- Organizar um período de adaptação das crianças, considerando a possibilidade da presença das famílias na escola nesse período.
- Manter um canal de comunicação para os pais e/ou responsáveis, a fim de atender às suas necessidades e fornecer informações e orientações.

Dentro do âmbito escolar acontecem outras formas de transição e mesmo as crianças que já tiveram experiências institucionais podem sentir os efeitos de um novo momento, que exige diálogo com a criança e observação da necessidade de protocolos de acolhimento e adaptação.

Esse novo momento representa outro começo para o estabelecimento de relações com as pessoas, com o ambiente, com as práticas pedagógicas que estão articuladas ao recente contexto e, portanto, manifestações, reações e sentimentos podem acontecer.

É preciso respeitar as formas de ser e estar no mundo e os rituais das crianças no intuito de colaborar para uma transição suave e confiável, sempre que houver mudança de professor(a), de turma ou de unidade escolar.

Dentro da própria Educação Infantil:

- Manter a família informada sobre as práticas pedagógicas previstas para a Educação Infantil, bem como o Currículo e a Proposta Pedagógica da unidade escolar. Finalizando a Educação Infantil e preparando para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Construir com a equipe de professores estratégias moldadas para as turmas em transição, adaptando o ambiente e ou rotina das turmas.
- Orientar a criança e os pais e/ou responsáveis quanto às adaptações da rotina e dos horários da nova etapa de escolarização.
- Disponibilizar o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para os pais e/ou responsáveis.
- Planejar e realizar, de forma coletiva e em parceria com os pais e/ou responsáveis, ações que possam auxiliar as crianças nos desafios da próxima etapa da sua vida escolar.

#### **5. Avaliação:**

A avaliação será realizada em um processo contínuo na sala de atividades considerando alguns instrumentos de avaliação:

Observação do comportamento e interação dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Destacar atitudes positivas ou negativas com atividades realizadas, considerando a capacidade de cooperação, interação, compreensão e aproveitamento das propostas.

Trabalhos realizados dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e o processo significativo das propostas pedagógicas.

Roda de conversa sobre o tema nas coordenações pedagógicas.

Referência: TRANSIÇÃO ESCOLAR Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal.

## **XVIII. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

A Gestão Pedagógica se dará de forma democrática e participativa procurando sensibilizar o trabalho em equipe, mantendo um ambiente de aprendizagem agradável entre as crianças, incentivar os docentes a estarem aperfeiçoando seus conhecimentos pedagógicos, buscando projetos para enriquecer o conhecimento cultural e , manter a comunidade sempre atualizada pois a presença da família na vida das crianças nesta fase de aprendizado que é a

educação infantil e de extrema importância, saliento ainda que manter uma boa comunicação com todos envolvidos no processo de educação é essencial.

A gestão pedagógica visa o desenvolvimento da creche, sem deixar de lado a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, traçaremos objetivos e metas, sempre refletindo sobre as estratégias de melhorias. E buscando fazer uma gestão atuante e consciente.



## PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Gestão Pedagógica se dará de forma democrática e participativa procurando sensibilizar o trabalho em equipe, mantendo um ambiente de aprendizagem harmônico entre as crianças, incentivar os docentes a estarem aperfeiçoando seus conhecimentos pedagógicos, buscando formação continuada para enriquecer o conhecimento e manter a presença da comunidade escolar aliando todo fazer pedagógico a uma boa comunicação com todos envolvidos no espaço escolar.

A gestão pedagógica visa o desenvolvimento da creche, sem deixar de lado a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, onde traçaremos objetivos e metas, refletindo as estratégias de melhorias na observação, buscando fazer uma gestão atuante e consciente.

### • GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Promover uma educação de qualidade que vise à construção da identidade da comunidade escolar, oferecendo uma educação igualitária, democrática, libertadora, visando à construção do	- Criar possibilidades para que os educadores tenham condições de construir conhecimentos de maneira crítica, respeitando-os como sujeito biopsíquico - sócio histórico-cultural. - Garantir o acesso e a	- A organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança. - Incentivar reaproveitamento de materiais para a troca e reciclagem. Palestras, oficinas, passeios temáticos e momentos de socialização entre pais, alunos e	- Realizar a autoavaliação de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista da direção, das professoras, das famílias e das entidades locais interessadas. - Através da observação e	- Direção, coordenação, professores e monitores.  - Comunidade escolar.	- Anual

<p>homem crítico, ativo, participante, capaz de construir e transformar sua própria história, no exercício consciente da sua cidadania.</p> <p>- Ensinar com qualidade e auxiliar sob as orientações estabelecidas no PPP. Fortalecendo o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.</p>	<p>permanência do aluno na escola, oferecendo uma educação de qualidade.</p>	<p>educadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento como ensino.</li> <li>- Promover encontros</li> <li>- Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa.</li> </ul>	<p>acompanhamento das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através de rodas de conversa e observações das atividades e utilização dos recursos pedagógicos.</li> <li>- Através da participação e disponibilidade das famílias dando o retorno das ações.</li> </ul>		
--	--	--	---	--	--

**• GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

<b>OBJETIVO</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Apresentar aos pais o Conhecimento do Currículo.	Conhecer a historicidade da Instituição	Promover encontros com a família.	Participação dos pais.	Direção	Semestral
Levar ao conhecimento dos Pais as Aprendizagens na Educação Infantil	Garantir o desenvolvimento	Reunião e entrevistas com os Pais	É feita por participação dos pais e relatório individual.	Professores e Coordenadora Pedagógica	Semestral

Promover palestras, oficinas educacionais.	Envolver os pais.	Motivacionais e disciplinar	Realizar debate e troca de experiências e momentos de aprendizagem.	Direção e Coordenadora Pedagógica.	Semestral e quando se fizer necessário.
--	-------------------	-----------------------------	---	------------------------------------	---

#### • GESTÃO DE PARTICIPATIVA

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Tomar decisões visando um consenso para uma organização.	Envolver toda a família e equipe.	Reunião com a família e equipe.	Realizar questionário e debate avaliativo.	Direção e Coordenação Pedagógica	Anual

#### • GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade	Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição. Trabalho executado dia a dia	A- Funcionário destaque; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.	A- Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; B- Através de oficinas e seminários.	Direção e o setor de Recursos Humanos.	Sempre que se fizer necessário

#### • GESTÃO FINANCEIRA

<b>OBJETIVO</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF.	Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no termo aditivo	Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica	Quadrimestralmente para dar base na elaboração para exercício posterior	Coordenador Administrativo	Quadrimestre

#### • GESTÃO ADMINISTRATIVA

<b>OBJETIVO</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Manter análise dos educandos acompanhar a produção da alimentação acompanhar a implantação do cardápio	Obter o controle de peso das crianças. Criar meios para que as crianças tenham interesse em conhecer alimentos e sabores	Trabalhar projeto alimentação saudável e incluir no cardápio, sempre que possível, novos alimentos.	Diariamente, através de observação. Observando a mudança de costumes alimentares das crianças.	Nutricionista e equipe da cozinha.	Durante todo ano letivo.

## **XIX. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

A proposta inicial do Projeto Político Pedagógico é que a avaliação do programa de educação infantil ocorra de forma contínua, com análise semestral e anual das ações desenvolvidas no CEPI Andorinha. Definido como instrumento para análise e avaliação do programa, o registro em fichas com dados quantitativos e qualitativos do desenvolvimento da criança, tomando por referencial os objetivos estabelecidos para cada etapa do plano de trabalho a ser elaborado e implantado pelos professores, após ser discutido e aprovado em equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, mas o aprimoramento contínuo do PPP para o aprimoramento do atendimento educacional visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças.

### **OBJETIVOS**

- Desenvolver funções formadora, articuladora e transformadora do papel dos educadores no ambiente escolar;
- Criar ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos.
- Favorecer a construção de um ambiente; democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças de atitudes, de procedimentos e de conceitos nos indivíduos;
- Assumir atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos;
- Promover significativas mudanças com formação e informação dos docentes. O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; propiciar o trabalho em conjunto para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino -

aprendizagem.

- Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos;
- Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores;
- Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual -Paralela -Contínua) e nas reposições de aula, quando necessário.

## **AÇÕES**

São feitas as reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica e encontros para a elaboração do Plano de Ação com as ações seguintes:

- Participação ativa na Semana Pedagógica
- Elaboração do Planejamento Mensal;
- Elaboração do Planejamento Anual;
- Elaboração do Regimento Escolar;
- Implementação da Rotina Pedagógica;
- Participação nas Reuniões de Pais e Mestres;
- Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;
- Orientação aos professores em conjunto ou individual;
- Acompanhar o desempenho dos alunos, orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem apresentando maior dificuldade;
- Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Incentivar e prever condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;
- Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;

Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;

### **19.1 Avaliação coletiva**

A avaliação realizada é sustentada na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, através de instrumentos utilizados pela coordenação e direção da instituição para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Haverá relatórios dos pontos positivos e negativos das ações pedagógicas que serão encaminhados, ao final do ano letivo, para o Instituto Magiados Sonhos - IMS. Todo este processo decorre durante o ano letivo, por meio de diálogo com relatos das famílias, relatórios, atividades planejadas, reuniões com os educadores, mediante a observação da mudança no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

### **19.2 Periodicidade**

Cronograma: durante todo ano letivo e sempre que for necessário.

### **19.3 Procedimentos/Instrumentos**

O Programa Ensino na educação infantil foi implementado pela Secretaria da Educação, desde então, vem passando por um processo de expansão constante. O atendimento parte da concepção da educação integral, baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento da pessoa ocorre como um todo, ou seja, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socio emocionais e culturais. Desse modo, suas escolas planejam promover a formação de sujeitos autônomos, solidários, competentes nas dimensões pessoal, social e profissional. Para alcançar tais objetivos, a educação infantil proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada, tendo como eixo central o desenvolvimento do projeto de vida das crianças. O atendimento Integral utiliza um Modelo Pedagógico articulado a um Modelo de Gestão que permite o planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações pedagógicas por todos os profissionais envolvidos, tendo como referência os valores, princípios e premissas do ser. A aplicação do Modelo de Gestão oferece às escolas suporte à reflexão sobre seus indicadores e metas, pois parte do pressuposto de uma gestão escolar democrática e voltada aos resultados da aprendizagem dos(as) estudantes. Alguns passos devem contar com a participação e responsabilização de toda a comunidade escolar, tornando o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas mais eficaz e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas.

### **19.4 Registros**

Para o monitoramento dessas práticas, o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral dispõe dos instrumentos de gestão que são as ferramentas que

possibilitam o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas e fornecem os dados para a formulação dos planos de formação continuada para toda a equipe escolar. São eles: Plano de Ação, Programa de Ação, Guias de Aprendizagem, Agenda da Escola, Agenda Individual e Procedimento Passo a Passo. Cada ação para a construção do PPP é estruturada em passos baseados na documentação da SEEDF, seguem os procedimentos e instrumentos:

- Definir quem, quando e como as atividades serão realizadas em determinado período;
- Definir que ações serão executadas;
- Definir os indicadores para o acompanhamento das ações;
- Definir ações complementares que deverão ser desenvolvidas durante o processo de acompanhamento
- Implementar as ações planejadas, conforme definido durante os alinhamentos definidos no PPP.
- Apontar pontos de atenção para a implementação do PPP;
- Replicar boas práticas. Os PPP servem como apoio para o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas na escola, em determinado período, garantindo que seja possível identificar os pontos de atenção e as necessidades formativas da equipe escolar.

## XX ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### 20.1 Referências

BRASIL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. **Brasília: GDF/ SEEDF, 2014.**

Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressuposto Teórico. **Brasília: GDF/ SEEDF, 2014.**

SEEDF, 2014. **Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil – Introdução.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 1.v.

ALMEIDA, F. J. **Contribuições teóricas sobre gestão: elementos para mapear o entendimento das práticas gestores e sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano.** In: Manual do curso: escola de gestores da



educação básica. Brasília, DF: [s.n], 2005.

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)> Acesso em: novembro/2011.

BELO HORIZONTE (MG). **Desafios da Formação – Proposições Curriculares - Educação Infantil** – Rede Municipal de Educação e Creches Conveniadas com a PBH. Belo Horizonte, MG: SMED, 2009.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: DuasCidades, 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. [4. ed.] Elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Rarões e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

DIESEL, M. **A Adaptação escolar: sentimentos e percepções do educador diante da questão**. Revista do professor. Porto Alegre, 19 (74): 10-13, abr/jun. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra: 2000.

FREITAS, L. C. de et al., **Avaliação educacional: caminhando na contramão.**

Vozes: Petrópolis, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scrita.1992

FROEBEL, Friedrich W. A. **A educação do homem.** Trad. Maria Helena CâmaraBastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.**São Paulo: Cortez, 2005.

ORTIZ, C. **Entre adaptar-se e ser acolhido.** Revista Avisa lá, 2000, v.2, p. 6-7.Plano Nacional de Educação- PNE (Lei nº 10.172/2001)  
[https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde\\_sit\\_e\\_versao\\_completa.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_sit_e_versao_completa.pdf)

GUIA DE ALIMENTAÇÃO DA SEEDF - Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir,secretaria de educação.